

CAPÍTULO 6

Composição literária de Is 52,13-53,12

6.1. Introdução

Sob o aspecto do conteúdo e da forma, na opinião de Ruppert, o IV CSI depende claramente dos três primeiros, pressupondo-os. É possível presumir que ele seja uma continuação direta do III CSI.⁴²⁷ Sob o aspecto da história da redação, conforme O. Steck, o mais provável é que o IV CSI tenha sido composto em conexão com os três primeiros cânticos, formando uma coleção separada de textos.⁴²⁸ Para J. Werlitz, mesmo considerando o IV CSI um apêndice do livro, ele não seria a conclusão de uma coleção de cânticos do Servo, mas simplesmente um texto errante, incluído no livro devido à sua ligação com os demais cânticos.⁴²⁹

R. Albertz considera esse texto uma apêndice daquilo a que ele chama de “furiosen Finale” (Is 52,7-10.11-12):⁴³⁰ com esfuziante alegria, louva os pés do mensageiro vindo da Babilônia com a boa-nova de salvação para Judá e que anuncia a Sião o reinado de Deus — era o fim do exílio, motivo de regozijo e louvor. IHWH não só consolou seu povo, mas também redimiu Jerusalém, ou seja, Judá e Jerusalém

⁴²⁷ „In seinem doppelten, formal-inhaltlichen Rückbezug erweist sich das 4. GKL als von den ersten drei Liedern offensichtlich abhängig. Es setzt diese deutlich voraus. Es ist schon jetzt zu vermuten, daß es einmal direkt auf das 3. Lied folgte“ (RUPPERT, L., op. cit., p. 6-7).

⁴²⁸ „Redaktionsgeschichtlich gesehen ist, ... am wahrscheinlichsten, daß Jes 53 zunächst für den Anschluß an die ersten drei EKL in einer separaten Sammlung dieser Texte gebildet wurde“ (STECK, O.H., Aspekte des Gottesknechts in Jes 52,13-53,12, p. 22).

⁴²⁹ „Eine klarere redaktionsgeschichtliche Einordnung läßt sich beim vierten Gottesknechtslied erzielen. Die Sonderstellung dieses Textes wird... auch im Hinblick auf die Buchkonzeption deutlich. Hinter 52,10 im Buch plaziert, fällt das vierte Gottesknechtslied nämlich aus dem durch die gliedernden Texte aufgebauten Spannungsbogen heraus. Läßt es sich in dieser Weise nur als Anhang zum Buch verstehen, ist es kaum denkbar, daß das vierte Gottesknechtslied eine ursprünglichere Sammlung der Gottesknechtslieder abgeschlossen hat. Vielmehr dürfte es sich um einen frei umlaufenden Text handeln, der angesichts seiner Bezüge zu den Gottesknechtsliedern im Deuterjesaja“ (WERLITZ, J., op. cit., p. 282).

⁴³⁰ „Nach dem furiosen Finale kann es eigentlich keine Fortsetzung geben. Und so trägt denn auch das Jes 52,13-53,12 folgende sog. vierte Gottesknechtslied deutlich den Charakter eines Anhangs, der nicht mehr in die tragende Struktur (Loblieder) und den Duktus der Djes E¹ eingebunden wurde“ (ALBERTZ, R., op. cit., p. 317).

foram incluídos na grande obra libertadora de Deus. Este final seria o cumprimento da tarefa confiada em 40,1s: “Consolai...”.⁴³¹

6.2. Delimitação do texto

Não há grandes problemas quanto à delimitação do texto em questão: 52,13 rompe o tom e o conteúdo dos versículos precedentes. Em 52,1, um duplo imperativo instava Sião a despertar, a erguer a voz (v. 8) e especialmente a partir, a realizar um ‘novo êxodo’ — na opinião de alguns autores — mediante outro duplo imperativo (v. 11). Desta vez, porém, a saída não deveria ser apressada, como no Egito, pois o Senhor os precederá e estará também na retaguarda.

52,13 introduz abruptamente o Servo, mais uma vez, com a partícula *וְהָיָה*. As personagens são bem diferentes daquelas anteriores. Aqui temos o Servo, as multidões e os reis. Ao longo dos últimos versículos do cap. 52 e em todo o cap. 53 Jerusalém não mais aparece, mas no começo do cap. 54, embora não se mencione explicitamente Jerusalém, não há dúvida de que o discurso é sobre ela.⁴³²

Quanto ao estilo, notamos que a série de imperativos dos versículos precedentes é interrompida e retomada novamente no cap. 54,1; de permeio, não há imperativos.⁴³³ O conteúdo destoa bastante do contexto, e normalmente afirma-se que o texto não provém do DtIs.⁴³⁴ Mesmo assim, “como parte do texto atual, deve

⁴³¹ Cf. *Ibid.*, p. 316.

⁴³² „Ausschlaggebend für die Anreihung ist hier erstens der formelle Umstand gewesen, daß das Stück mit einem an Sion gerichteten Imperativ anfängt wie in 52,2-11, und zweitens die sachlich-inhaltliche Erwägung, daß die vorhergehender Stücke sich mit der Heimkehr der Exultanten nach der verödeten Sion beschäftigen“ (MOWINCKEL, S., op. cit., p. 110).

⁴³³ „Das vierte Lied 52,13-53,12 unterbricht die vom Sammler sicher beabsichtigte Reihenfolge der an Sion gerichteten, mit einem imperativ anfangenden Stücke 52,1-10; 52,11-12; 54,1-10; 54,11-17. Inhaltlich berührt es sich in keiner Weise mit den es umgebenden Stücken. Auch hier somit ein Bruch mit den sonst befolgten Prinzipien des Sammlers“ (*Ibid.*, p. 247).

⁴³⁴ „Wir teilen dabei die verbreitete und hier nicht abermals zu begründende Auffassung, daß das vierte EIL, dessen Abgrenzung eindeutig ist, nicht mehr von Deuterijosaja stammt“ (STECK, O.H., *Gottesknecht...*, p. 22). „Es handelt sich allerdings, wie der abgerundete Aufbau von einem langen Wir-Bericht 53,1-11aa und einer rahmenden Gottesrede (52,13-15; 53,11a**ß**b-12) zeigt, um eine selbständige rhetorische Einheit, die unabhängig von der Dtjes E¹ rezitiert bzw. inszeniert werden konnte und nur in lockerem Bezug auf sie entstanden ist“ (ALBERTZ, R., op. cit., p. 317). „Die

ter um sentido não somente em si mesmo, mas também redacional, ou seja, no lugar que ocupa na composição total do livro”.⁴³⁵

Do ponto de vista retórico, vale salientar, com D. Clines, a quase total ausência de referência ao tempo e ao espaço; tudo se concentra no nexo de relações entre as quatro dramatis personae, dentre as quais a mais importante, a que se acha no centro destas relações é o “ele”, o Servo.⁴³⁶

Outro elemento importante no texto é a linguagem que apela para o sentido da visão, da percepção.⁴³⁷ Já a partir do פָּהָה inicial (52,13), que determina o enfoque do poema: trata-se de algo a ser visto. Inicialmente mostrado a um grupo, o Servo será visto por uma platéia sempre maior, uma vez que “se elevará, será exaltado, posto nas alturas”, num crescendo que amplia cada vez mais o campo de exposição.

A seguir, o Servo é mostrado ao grupo-nós, e na qualidade de *Servo de IHWH*, o que torna a visão ainda mais impactante,⁴³⁸ pois se trata de alguém que não mais tinha figura humana nem aparência de homem, expressões que corroboram a linguagem marcadamente visual do poema.

As multidões já haviam pasmado “à vista dele”, enquanto os reis ficarão estupefatos ao verem coisas que não lhes tinham sido contadas e que não ouviram (vv. 14-15). “Revelar”, em 53,1, é ‘tirar o véu’ para que se possa ver, e o Servo cresce ‘perante o olhos’, ‘à vista’ de IHWH como um renovo (v.2). A situação do servo não era um espetáculo agradável aos olhos: não tinha beleza nem esplendor, nem formosura para atrair o olhar dos espectadores — só restava esconder o rosto perante quadro tão repugnante (v. 3).

Ebedlieder stammen demnach nicht von Deuterjesaja, sondern von einem unbekanntem Autor, dessen prophetisches Selbstbewußtsein größer ist als das des Deuterjesaja; denn es ist nicht zu bestreiten, daß dieser unbekannte Prophet sich als Ebed versteht“ (PRESS, R. Der Gottesknecht im Alten Testament, p. 70).

⁴³⁵ CROATTO, J.S., *Isaias. A palavra profética e sua releitura hermenêutica*, p. 268.

⁴³⁶ “While matters of time and place are absent from view altogether, and questions of identity are out of focus — to say the least — the nexus of relationships among the four *personae* is perspicuous, and obviously at the heart of the poem’s significance... The most significant element in this *personae*-analysis is that the ‘he’ stands in the centre of the nexus of relationships” (CLINES, D.J.A., *I, He, We and They. A Literary Approach to Isaiah 53...*, p. 37-38).

⁴³⁷ “This then is a poem about modes of seeing the servant” (Ibid., p. 41).

⁴³⁸ “That cannot mean that they have just now seen the most disfigured person of all time, but they have had brought to their attention that this person of disfigured appearance to whom their attention is drawn is in fact the servant of Yahweh”(Ibid., p. 40).

Outra imagem que chama a atenção é a postura do Servo: mudo e sem abrir a boca, como uma ovelha diante dos tosquiadores (v.7). Por fim, o Servo deixará de ser objeto de contemplação dos outros para também vislumbrar alguma coisa: verá uma descendência (v.10), verá a luz (v.11).

Contudo, o poema não expressa apenas a visão exterior dos que contemplam o Servo, pois, a partir dessa, sobretudo o grupo-nós exprime sua percepção interior, um modo de ver que sofre drástica modificação à medida que se lhes revela o lado invisível da figura do Servo.

6.3.

Texto hebraico de Is 52,13-53,12

52,13 הִנֵּה יִשְׁכִּיל עַבְדֵי יְרוּם וְנִשְׂא וְנִבְהָ מְאֹד

14 כַּאֲשֶׁר שָׁמְמוּ עָלָיו רַבִּים

כִּן־מִשְׁחַת מַאִישׁ מִרְאֵהוּ וְחֹאֲרוֹ מִבְּנֵי אָדָם

15 בֶּן יִוָּה גִּזְוִים רַבִּים עָלָיו וְקִפְצוּ מְלָכִים פִּיָּהֶם

כִּי אֲשֶׁר לֹא־סִפֵּר לָהֶם רְאוּ וְאֲשֶׁר לֹא־שָׁמְעוּ הִתְבוּנָנוּ

53,1 מִי הָאֵמִין לְשִׁמְעֵתָנוּ וְיִדְוֶעַ וְיִהְיֶה עַל־כֵּי נִגְלָתָהּ

2 וַיַּעַל כִּי־זִנְק לִפְנֵינוּ וְכִשְׂרָשׁ מֵאֲרֶץ צִיָּה

לֹא־תֹאדָר לוֹ וְלֹא הָדָר וְנִרְאֵהוּ וְלֹא־מִרְאֵה וְנִחְמַדְהוּ

3 וְנִבְזָה וְחִדַּל אִישִׁים אִישׁ מִכְּאֹבוֹת וַיִּדְוֶעַ חֲלִי

וְכִמְסֹתָר פָּנָיִם מִמֶּנּוּ נִבְזָה וְלֹא חִשְׁבָּנְהוּ

4 אֲכֹן חֲלִיָּנוּ הוּא נִשְׂא וּמִכְּאֹבֵינוּ סִבְלָם

וְאִנְחָנוּ חִשְׁבָּנְהוּ נִגּוּעַ מִכַּח אֱלֹהִים וּמִעֲנָה

5 וַיְהִי־הוּא מִחֲלָל מִפְּשָׁעָנוּ מִדְּכָא מִעֲוֹנֹתֵינוּ

מוֹסֵר שְׁלוֹמָנוּ עָלָיו וּבְחִבְרָתוֹ נִרְפָּא־לָנוּ

6 כְּלָנוּ כִּצְאֹן תַּעֲיִנוּ אִישׁ לְדַרְכּוֹ פָּנֵינוּ

וַיִּהְיֶה הַפְּגִיעַ בּוֹ אֵת עוֹן כְּלָנוּ

7 נִגַּשׁ וְהוּא נִעְנָה וְלֹא יִפְתַּח־פִּיו

כִּשֵׁה לְטֹבַח יוֹבֵל וּכְרַחֵל לִפְנֵי גִזְוִיָּה נְאֻלָּמָה

וְלֹא יִפְתַּח פִּי
 8 מֵעֶזְרִי וּמִמְשַׁפְּטִי לֶקַח וְאֶת־דְּדוּרִי מִי וְשׁוֹחֶת
 כִּי נִגְזַר מֵאֲרֶץ חַיִּים מִפֶּשַׁע עַמִּי נִגַּע לְמוֹ
 9 וַיִּתֵּן אֶת־דְּשָׁעִים קִבְרוֹ וְאֶת־עֹשִׁיר בְּמִתְיוֹ
 עַל לֹא־חֲקֹם עָשָׂה וְלֹא מִרְמָה בְּפִי
 10 וַיִּהְיֶה חֶפְץ־וְכַאֲוֹ הַחֲלִי אִם־תִּשָּׂא אֶשֶׁם נִפְשׁוֹ
 יִרְאֶה וְרַע יִאֲרִיד יָמָיו וְחֶפְץ־יְהוָה בְּדָוִד יִצְלַח
 11 מִמֶּעַמְלֵךְ נִפְשׁוֹ יִרְאֶה וְשָׁבַע בְּדַעְתּוֹ
 יִצְדִּיק צְדִיק עַבְדֵי לְרַבִּים וַעֲזֹנְתָם הוּא יִסְבֹּל
 12 לְכֵן אֶחְלַק־לוֹ בְּרַבִּים וְאֶת־עֲצוּמָיו יִחַלַּק שְׁלָל
 תַּחַת אֲשֶׁר הִעֲרָה לְמוֹת נִפְשׁוֹ וְאֶת־פְּשָׁעִים נִמְנָה
 וְהוּא חֲטָא־רַבִּים נִשָּׂא וְלִפְשָׁעִים יִפְגִּיעַ ס

6.4. Observações filológicas

52,13 - יִשְׁכִּיל — “ele tudo alcançará”. Num texto um tanto mal conservado, geralmente se traduz por “prosperar”, “ter sucesso”. B. Duhm julga que esta palavra não tem nenhum valor específico no poema, encontrando apenas um vago e duvidoso respaldo em 53,11 (בְּדַעְתּוֹ); por isso, ele a considera supérflua,⁴³⁹ no que não é seguido por outros autores. F. Praetorius, por ex., é de opinião que o conteúdo e a meta do poema apontam para o fato de que o Servo, mediante seu sofrimento e morte, obteria um “grau especial de conhecimento de Deus” (presumivelmente, tal idéia estaria contida no termo em questão).⁴⁴⁰

⁴³⁹ „Aber man wird dies יִשְׁכִּיל, das im ganzen Gedicht zu keiner rechten Geltung kommt und an בְּדַעְתּוֹ c. 53,11 nur eine schwache und zweifelhafte Stütze hat, gern fahren lassen und dafür Mwry zum ersten Stichos ziehen“ (DUHM, B., *Das Buch Jesaja*, p. 355).

⁴⁴⁰ „So viel Dunkles das Gedicht auch bietet, so viel scheint mir sicher zu sein, daß Inhalt und Ziel des Gedichtes grade darauf, daß der von Gott berufene Knecht durch sein Leiden und Sterben[?] ‚Einsicht‘ erwirbt... Natürlich nur als Vermutung möchte ich aussprechen, daß unter ‚Einsicht‘ hier vielleicht ein besonderer Grad der Gotterkenntnis verstanden sein könnte“ (PRAETORIUS, F., *Bemerkungen zu den Gedichten vom Knechte Jahwes*, p. 14-15).

Bonnard tradu-lo pela expressão “saisira tout” (“tudo alcançará”), que me parece bastante eloqüente e abrangedora, devido aos significados que comporta, expressos nos verbos que se seguem: “estará alto, será levantado e subirá sobremaneira.”⁴⁴¹

Já a opinião de G.R. Driver vai noutra direção: ele propõe vocalizar יִשְׁבֵּל “ele será atado”. Assim, os verbos seguintes significariam que o Servo seria elevado, exaltado, posto nas alturas... atado, como forma de punição.⁴⁴²

52,14 - עָלָי — as versões siríaca e targûmica trazem עָלָי. Conforme Whybray, o texto hebraico pode estar correto, pois tais mudanças bruscas de pessoas não são raras na poesia hebraica.⁴⁴³ E. Haag considera uma ajunta, uma harmonização que visava a ressaltar a frase oposta no v. 15.⁴⁴⁴ מְשֻׁבֵּל, ‘desfigurado’, aparece somente aqui no estado construto, embora se proponha também ler como predicado.⁴⁴⁵ מְשֻׁבֵּל é construção gramaticalmente possível, segundo GK § 130a.

52,15 - יִזְרֶה (יִזְרֶה) — “ele asperge”; a LXX lê no plural, colocando como sujeito as nações: **θαυμάσονται**, “ficarão estupefactas”. É uma expressão bastante enigmática. O sentido hebraico poderia indicar que os espectadores ficam emudecidos perante uma personagem cuja magnífica figura os submerge, ou cuja eloqüência inunda-os como uma chuva: outrora desdenhosas, as multidões agora se maravilham,⁴⁴⁶ como o expressam as duas frases finais.⁴⁴⁷ R. Driver considera esta última interpretação fantasiosa, que faz uso abusivo do verbo e não tem apoio nas versões antigas, além de introduzir um rito técnico que é alheio ao espírito do poema.

⁴⁴¹ » Ce verbe signifie: comprendre, agir avec discernement, et donc obtenir un plein succès, non pas par des calculs humains, mais par docilité à la volonté divine. Saisir, qui veut dire à la fois comprendre, prendre, surprendre, maîtriser, faire impression, nous a paru apte à exprimer la réussite éblouissante du Serviteur » (BONNARD, P.-E., op. cit., p. 270).

⁴⁴² “The following verbs will refer to the lifting up of the Servant after being bound as a form of punishment, such as hanging... Thus the link between the beginning and end to the poem is preserved, though not exactly in the form usually desiderated” (DRIVER, G.R., Isaiah 52,13-53,12: the Servant of the Lord, p. 90).

⁴⁴³ Cf. WHYBRAY, R.N., op. cit., p. 170. G. Driver, op. cit., p. 91, também a considera como *lectio difficilior potior*.

⁴⁴⁴ „Allem Anschein nach hat ein Erg nzer diese Aussage zur Hervorhebung des in 52,15 dargelegten Gegensatzes eingef gt“ (HAAG, E., Stellvertretung..., p. 5).

⁴⁴⁵ Cf. KUTSCH, E., Sein Leiden und Tod – unser Heil, p. 175.

⁴⁴⁶ »... des spectateurs qui restent sans voix, devant un haut personnage dont la prestance les submerge ou dont l’ loquence les inonde comme une pluie» (BONNARD, P.E., op. cit., p. 271).

⁴⁴⁷ Cf. WHYBRAY, R.N., op. cit., p. 170.

Ele prefere a versão da LXX, e traduz o verbo por “saltar de alegria, ou de raiva” ou por outra emoção.⁴⁴⁸ Carentes de maior precisão, optamos por traduzir por um verbo *passé-partout* “causar”: “*Ele causará... a muitas nações*”.⁴⁴⁹

53,2 - לְפָנָיו — ‘diante dele (de Deus, de si mesmo)’; às vezes se propõe emendar com לְפָנֵינוּ ‘perante nós’, sem apoio em nenhuma versão ou manuscrito antigo, o que apontaria para o aspecto deplorável do Servo perante os expectadores.⁴⁵⁰ No entanto, ‘diante de Deus’ é a tradução mais coerente com o contexto, e o aspecto humilde do Servo não precisa necessariamente ser visto como negativo (cf. comentário a este v., adiante).

53,3 - וְהָרַל אִישִׁים — D. Clines propõe traduzir por “retrair, esconder”, num sentido ativo e não passivo, ou seja, o Servo esconde a própria feiura perante os homens; este mesmo significado teria a expressão וְכִמְסֹתָר פָּנָיִם כְּמִנְנוּ: “como alguém que esconde de nós o rosto”. Gramaticalmente é possível, e até compreensível que alguém ocultasse a própria miséria, pois a atitude de desviar o rosto de alguém atingido por algum mal era comum. Ademais, se aceitarmos um mínimo de conexão entre os cânticos, a atitude do Servo em Is 50,6-9 é bem diferente: em vez de ocultar-se, ele oferece o dorso aos que o feriam e as faces aos que lhe arrancavam a barba: “Não ocultei o rosto às injúrias e aos escarros”. וַיִּדְרֹעַ pode ter um segundo significado: “humilhado, estar quieto”, no caso, “humilhado pelo sofrimento”.⁴⁵¹

53,8 – Trata-se de um versículo bastante problemático. Para a expressão וּמִזְשָׁפֶט מִשְׁעֶזְרָה וּמִזְשָׁפֶט, existem muitas possibilidades de tradução: “prisão e julgamento”; “sem proteção (de parentes) e sem procedimento legal”; “sem proteção e sem justiça”

⁴⁴⁸ Cf. DRIVER, G.R., op. cit., p. 92.

⁴⁴⁹ Cf., a propósito, CROATTO, J.S., op. cit., p. 269.

⁴⁵⁰ Assim, entre outros, PRAETORIUS, F. op. cit., p. 16; CLINES, D.J.A., op. cit., p. 16, que já situa o Servo diante do “nós”. Não, porém, WHYBRAY, R. N., op. cit., p. 173: “On the grounds that ‘before him’ would imply that Yahweh was seen to give the Servant his special protection, which is the contrary of what the speakers intend to say. But this emendation, which has no support from the mss or Versions, is unnecessary”.

⁴⁵¹ Cf. CLINES, D.J.A., op. cit., p. 16. Mesma opinião em DRIVER, G.R., op. cit., p. 92, em ambas as palavras. Este verbo volta ainda em Is 53,11 (בְּדַעֲוֵהוּ). GELSTON, A., Knowledge, Humiliation or Suffering: A Lexical, Textual and Exegetical Problem in Isaiah 53, esp. pp. 126-135, discute de forma bastante completa estes dois significados, optando pelo segundo. Assim também DAY, J., *DA’AT* ‘Humiliation’ in Isaiah LIII 11 in the Light of Isaiah LIII 3 and Daniel XII 4, and the Oldest Known Interpretation of the Suffering Servant, p. 98.

etc.⁴⁵² עַמִּי — o manuscrito de Qumrã (1Q Isa) lê עַמּוֹ. Bonnard segue esta lição — "seu povo" — , mas no sentido genérico de "seus semelhantes", "os de sua geração".⁴⁵³

53,9 – וַיִּתֵּן – pode ser tomado como terceira pessoa singular, indefinida, ou vocalizado diferentemente: וַיִּתְּן. É problemática a tradução de עֲשִׂיר, “rico”, pelo plural ‘criminosos’, mas é prática corrente.⁴⁵⁴

53,10 – דָּבָאֵן – G.R. Driver, que propõe emendas ao longo de toda a sua análise filológica do texto, lê aqui algo como “vitória”.⁴⁵⁵ הִתְחַלִּי – “[Deus] o aflige, fá-lo doente”. Às vezes sugere-se operar uma troca de letras e emendar com אֶת-שָׁמַ אֶת-הַחֲלִיִּים “ele curou aquele que se entregou...”.⁴⁵⁶ תְּשִׁיִּים, forma anômala, pode ser lida תְּשִׁיִּים.⁴⁵⁷

53,11 - Propõe-se acrescentar אֶרֶב, seguindo-se a LXX (φῶς), e confirmada pela presença desta palavra no Rolo A, mas o verbo não seria רָאָה, “ver” e sim רוּר, “ensopar”, “estabelecer”.⁴⁵⁸ A tradução de todo o v. é bastante conjectural. Tomando como base uma variação ortográfica para a fórmula הָרָאָה, D. Clines, entre outros, traduziria por “estar saturado, beber à saciedade” (cf. Sl 60,5; 91,16); usando o segundo significado de רָעַהוּ, o texto ficaria mais ou menos assim: “Após ter-se impregnado de aflição, está saturado de sofrimento”.⁴⁵⁹ J. Day, por sua vez, relacionando esta passagem com o v. 3 e com Dn 12,4, afirma que a palavra deve ser traduzida por ‘humilhação’.⁴⁶⁰ A expressão וַיִּצְדִּיק וַיִּצְדִּיק pode ser traduzida também

⁴⁵² Cf. DRIVER, G.R., op. cit., p. 94; CLINES, D.J.A., op. cit., p. 18.

⁴⁵³ »Le Serviteur Israël se trouve sous la botte babylonienne avec toute sa génération, indistinctement écrasée, et il subit le contrecoup des forfaits que tous ses semblables ont commis» (BONNARD, P.-E., op. cit., p. 271).

⁴⁵⁴ Cf. DRIVER, G.R., op. cit., p. 95.

⁴⁵⁵ Cf. Ibid., p. 96.

⁴⁵⁶ BHS; cf. DRIVER, G.R., op. cit., p. 96; cf. CLINES, D.J.A., op. cit., p. 20.

⁴⁵⁷ Cf. BHS.

⁴⁵⁸ “The LXX supplies φῶς, whence אֶרֶב has been conjecturally restored (Houbigant), and its restoration has now been confirmed by Scroll A, which has this very word” (DRIVER, G.R., op. cit., p. 97).

⁴⁵⁹ “After he has drunk deep of affliction, is satiated with suffering” (D.J.A. CLINES, *I, He...*, 13). Cf., ainda, WILLIAMSON, H.G.M., *DA'AT* in Isaiah LIII 11, p. 119-120.

⁴⁶⁰ Cf. DAY, J., op. cit., p. 97.

por “mostrou-se ele mesmo justo”.⁴⁶¹ Isto porque o servo, anteriormente, fora considerado malfeitor; agora, não só o Servo se ‘autojustificou’, como também justificou aqueles cujas culpas assumiu.⁴⁶²

53,12 – Em vez de $\rho\lambda\eta\rho\nu\mu\acute{\eta}\sigma\epsilon\iota$, “dividir”, a LXX traz $\kappa\lambda\eta\rho\nu\nu\mu\acute{\eta}\sigma\epsilon\iota$, “herdar”.

6.5.

Tradução⁴⁶³

^{52,13}Olhai, meu servo tudo alcançará; estará alto, será levantado e subirá sobremaneira.

¹⁴Assim como muitos ficaram assombrados diante de ti — tanta destruição que o seu aspecto não é de homem, nem sua figura é de um ser humano! —

¹⁵da mesma maneira causará... a muitas nações, diante dele reis calarão a boca, porque aquilo que não lhes foi contado e viram, e aquilo que não ouviram entenderam.

^{53,1}Quem creu em nosso anúncio? O braço de IHWH, para quem foi mostrado?

²Subiu como um broto diante dele, como raiz numa terra árida: não tinha figura nem esplendor para que o contemplássemos, nem aspecto formoso para que o apreciássemos.

³Desprezado e evitado pelos homens, homem de dores, humilhado pelo sofrimento!

Como de quem se oculta o rosto, desprezado, não o levamos em conta.

⁴Em verdade, ele carregou nossas enfermidades, e nossas dores acarrou!

⁴⁶¹ Cf. WESTERMMAN, C., op. cit., p. 267; WHYBRAY, R.N. op. cit., p. 181; CLINES, D.J.A, op. cit., p. 22.

⁴⁶² „Gerechtfertigt werden ist hier wohl gesagt in besonderem Hinweis darauf, daß der Knecht früher zu den Übeltätern gezählt worden war... ‚Gerechtfertigt ist mein Knecht für viele, und ihre Sünden trägt er‘. Das soll doch wohl heißen, daß nicht nur der Knecht selber gerechtfertigt ist, sondern auch die vielen, denen er die Sünden abgenommen hat“ (PRAETORIUS, F., op. cit., p. 15).

⁴⁶³ Cf. a tradução proposta por CROATTO, J.S., op. cit., p. 269-271.

Mas nós o tínhamos como vítima de castigo,
golpeado por Deus e humilhado.

⁵Mas ele foi traspassado por nossas rebeldias,
moído por nossas iniquidades!

O castigo por nosso bem-estar caiu sobre ele,
e através de suas feridas curou-nos.

⁶Todos nós andamos errantes como ovelhas, cada um foi pelo seu caminho,
enquanto IHHW descarregou sobre ele nossa iniquidade.

⁷Foi oprimido e permaneceu humilhado, mas não abre sua boca,
assim como o cordeiro que é levado ao matadouro
e como uma ovelha que está muda diante de seu tosquiador;
mas ele não abre a boca.

⁸Sem proteção e sem julgamento foi tomado,
quem se preocupa com seu destino?

Pois foi arrancado da terra dos vivos;
foi ferido por causa da rebeldia do meu povo.

⁹Foi colocado com os ímpios no sepulcro, com o rico na sua tumba,
mesmo que tenha praticado não-violência, e não houvesse fraude em sua boca.

¹⁰Mas IHHW desejou moê-lo, fazê-lo doente; se sua pessoa se dá como
expição,
verá descendência, prolongará seus dias e o desejo de IHHW através de sua
mão prosperará.

¹¹Por sua própria fadiga (a) verá, fartar-se-á.

Por seu conhecimento justificará o justo, meu servo, a muitos;
suas iniquidades ele mesmo carregará.

¹²Por isso lhe darei uma parcela entre os muitos, e com grande número repartirá
o despojo
porquanto se despojou a si mesmo até a morte e foi contado entre os rebeldes,
mas na verdade o pecado de muitos ele levou sobre si,
e intercede pelos rebeldes.

6.6. Estrutura literária e comentário

O texto de Isaías, o chamado “quarto cântico do Servo de IHWH”, em contraste com Gn 18,16-33, é literariamente simples, embora enigmático na construção e no conteúdo, sendo este último considerado até mesmo claríssimo, apesar de muito estranho.⁴⁶⁴

Comumente os estudiosos propõem a seguinte estrutura geral:⁴⁶⁵

52,13-15 — discurso de IHWH.

53,1-11a — imagem do Servo sofredor e exaltado

53,11b-12 — discurso de IHWH.

Alguns autores consideram 52,13-15 uma unidade à parte, não um prefácio ao que se segue. A justaposição dos textos dever-se-ia imputar à semelhança do conteúdo dos versículos.⁴⁶⁶ O v. 13 não se encaixaria bem no que se segue, pareceria deselegante e até deslocado, encontrando eco apenas em 53,11-12.⁴⁶⁷

Segundo Duhm, no que é seguido por outros autores,⁴⁶⁸ estes versículos parecem ter sofrido um deslocamento: o v. 14, à exceção das primeiras quatro palavras, deveria ser colocado atrás de 53,2.⁴⁶⁹

Duhm questiona se 52,13-15 e 53,11, a partir da palavra *נְדַרְיָהוּ* até o v. 12, de um lado, e 53,1-11, até *נְדַרְיָהוּ*, não constituiriam dois cânticos entretecidos, o primeiro

⁴⁶⁴ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L-SICRE, J.L., *Profetas I*, p. 338.

⁴⁶⁵ “The poem is composed of two speeches of salvation, between which we find a confession by the nations. The structure of the poem is related to its intention. Its basic purpose is to announce salvation, but in a very particular way” (MELUGIN, R.F., op. cit., p. 167). Cf. ainda WESTERMANN, C., op. cit., p. 255-256; BONNARD, P.-E., op. cit., p. 273-275); KUTSCH, E., op. cit., p. 173, e muitos outros.

⁴⁶⁶ “Chapter 53 by itself, though not without its own problems, makes good sense as a song of thanksgiving for the deliverance of God's servant, Deutero-Isaiah, from mortal danger... But 52:13-15 are an oracle spoken by Yahweh which can hardly be regarded as a 'preface' to this” (WHYBRAY, R.N., op. cit., p. 169).

⁴⁶⁷ Cf. McKENZIE, J., op. cit., p. 133.

⁴⁶⁸ Cf. WHYBRAY, R.N., op. cit., p. 169.

⁴⁶⁹ „Aus der Verlegenheit hilft am besten, wie mir jetzt scheint, Martins Vorschlag, v. 14 mit Ausnahme der ersten vier Wörter hinter c. 52,2 zu setzen“ (DUHM, B., op. cit., p. 356).

pronunciado por IHWH e o segundo pelo profeta, embora ele considere que os dois se harmonizam muito bem.⁴⁷⁰

E. Haag conclui suas considerações crítico-literárias em torno dessa passagem definindo 53,1-7a.9b.10ag.b — apresentação, informação — como a camada básica, ao passo que o assim chamado discurso de IHWH em 52,13.15 e 53,11 ag.b.12a seria uma reelaboração posterior.⁴⁷¹

6.6.1.

Is 52,13-15 — discurso de IHWH: “biografia” concentrada do Servo

Dentro da estrutura literária geral proposta acima, adotada pela maioria dos estudiosos, podem-se perceber outros elementos interessantes, nem sempre suficientemente explorados, na composição literária. Por exemplo, o assim chamado primeiro discurso de IHWH (52,13-15) contém praticamente tudo o que o restante do cântico encerra, inclusive o segundo discurso de IHWH,⁴⁷² embora se deva concordar com O. Steck quando diz que no primeiro oráculo de IHWH (Is 52,13-15), no v. 10ag e no segundo oráculo de IHWH (53,11) predomina uma visão de futuro que ultrapassa o momento em que se fala, ao passo que em 53,2-10aab, o olhar se volta para o passado do Servo.⁴⁷³

Isto é possível devido à circularidade ou concetricidade do texto do DtIs: “Este é um texto poético cheio de símbolos e imagens literárias que sugerem, mas não determinam. Além disso, é um texto estruturado concetricamente, no qual o que já foi dito, pode ser dito novamente”.⁴⁷⁴ Assim:

⁴⁷⁰ Cf. *Ibid.*, p. 355.

⁴⁷¹ Cf. HAAG, E., *Stellvertretung...*, p. 5.

⁴⁷² “Primeira parte do marco, como resumo e chave para a leitura” (ALONSO SCHÖKEL, L.-SICRE, J.L., *op. cit.*, p. 340).

⁴⁷³ „Im ersten Orakel, im Mittelteil ab V. 10 $\alpha\gamma$ und im zweiten Orakel dominiert der Blick in eine Zukunft erst jenseits der Redegegenwart, in 53,2-10 $\alpha\beta$ hingegen der Blick auf die Ebedvergangenheit, die gegenüber der Redegegenwart zurückliegt“ (STECK, O.H., *Gottesknecht...*, 24).

⁴⁷⁴ CROATTO, J.S., *op. cit.*, p. 277. “The first indication of such a concentric structure consists in the two-part divine speech in 52:13-15 and 53:10-12, which serves to ‘frame’ the third-person narrative of

- A - imagem vitoriosa do Servo: 52,13
- B – Desolação e espanto dos muitos: 52,14a
- C - imagem desfigurada do Servo: 52,14b
- B' – Admiração dos muitos e mutismo dos reis: 52,15a
- A' - Experiência do êxito do Servo: 52,15b

No esquema acima, o servo é apresentado como vitorioso de forma breve, condensada, no v. 13. McKenzie reconhece a possibilidade de que o v. 1 pretenda conduzir aos versículos conclusivos, embora não exclua a possibilidade de que esteja deslocado.⁴⁷⁵ Whybray, por sua vez, considera que 52,13-15 forma uma unidade à parte, não constituindo um prefácio ao cap. 53, que tem sentido completo como uma ação de graças pela libertação do Servo de Deus (o Dtl) de um perigo mortal. A justaposição dos textos deveu-se à semelhança de alguns versículos. Estes versículos conteriam uma breve promessa de salvação para os exilados.⁴⁷⁶

No que se segue, procuraremos demonstrar como, de fato, 52,13-15 não é um corpo estranho, mas condensa aquilo que o restante do texto expande, mesmo admitindo-se-lhe um caráter secundário.⁴⁷⁷ Se o primeiro discurso de IHWH fala do êxito do Servo de forma elíptica, no segundo discurso (53,11b-12) se diz em que consiste este sucesso e esta exaltação: o servo justificará a muitos, e por isso, Deus o recompensará, visto que ofereceu a própria vida.⁴⁷⁸

53,1-9" (CERESKO, A.R., *The Rhetorical Strategy of the Fourth Servant Song (Isaiah 52:13-53:12): Poetry and the Exodus-New Exodus*, p. 51).

⁴⁷⁵ "It is altogether possible in a poem containing so many cryptic elements that this line is intended to lead to the two concluding verses; but as it stands it must be judged harsh, and the possibility that it is displaced cannot be excluded" (McKENZIE, J., op. cit., p. 132).

⁴⁷⁶ "Chapter 53 by itself, though not without its own problems, makes good sense as a song of thanksgiving for the deliverance of God's servant, Deutero-Isaiah, from mortal danger... But 52:13-15 are an oracle spoken by Yahweh which can hardly be regarded as a 'preface' to this... Is 52:13-15, then, is a short promise of salvation assuring the exiles of a reversal of their fortunes and a new pre-eminence in the world, which will astonish the other nations" (169)." (WHYBRAY, R.N., op. cit., p. 169).

⁴⁷⁷ „Es erhebt sich daher bereits hier der Verdacht, daß die Jahwerede des Rahmenwortes nicht zum Grundtexte gehört“ (HAAG, E., *Die Botschaft vom Gottesknecht*, p. 167).

⁴⁷⁸ Cf. WESTERMANN, C., op. cit., p. 256.

Menciona-se o choque, o escândalo dos muitos (52,14a), perante a imagem desfigurada, desumanizada do Servo (52,14b); a seguir, o Servo causa a admiração de muitos (ou muitos se admiram), reis emudecem ante o que presenciam e ouvem (52,15a), a respeito da vitória do Servo (52,15b).

Julgamos desnecessário seguir a seqüência e a metodologia comum aos comentários. A partir da intuição de que 52,12-15 contém, de certa forma, o que se segue, procuraremos enfatizar este ponto.

6.6.1.1.

A – imagem vitoriosa do Servo: 52,13

Olhai, meu servo tudo alcançará; estará alto, será levantado e subirá sobremaneira.

“Olhai... meu servo”, pelo visto, ecoa deliberadamente 42,1-4: os dois cânticos se relacionam de alguma forma: 42,1-4 mostra a origem da missão do Servo, enquanto o IV CSI apresenta seu cumprimento.⁴⁷⁹

Esta afirmação de IHWH destaca-se pela forma um tanto brusca com a qual é introduzida, falando do servo sem nenhuma ligação literária com o trecho anterior, que tratava de Sião.⁴⁸⁰ Ela também não se liga aos vv. 14-15, que se ocupam de outra coisa. Em todo caso, está claro que se trata de uma elevação extraordinária do Servo, como já o entendeu a LXX: **δοξασθήσεται σφόδρα**.

As palavras iniciais de IHWH falam imediatamente do sucesso do sofrimento do Servo, antes que a profundidade de seu destino seja exposta, a fim de que, de antemão, se tenha um juízo acertado a respeito do Servo;⁴⁸¹ funcionam também como

⁴⁷⁹ Cf. Ibid., p. 258.

⁴⁸⁰ Cf. CROATTO, J.S., op. cit., p. 271.

⁴⁸¹ „Das einleitende Gotteswort spricht sogleich vom zukünftigen Erfolg, den das Leiden des Knechtes Jhwhs haben wird. Dies steht in lehrhafter Rede am Anfang, bevor die Tiefen seines Geschicks dargelegt werden, damit von vornherein das rechte Urteil über den Knecht gesichert ist“ (FOHRER, G., op. cit., p. 29).

uma espécie de preparação para o quadro de sofrimento e humilhação futuros.⁴⁸² O sucesso, o êxito, a recompensa, a justificação do Servo aparecem como um motivo-chave em todos os cânticos, mas de maneira especial neste IV CSI.⁴⁸³

Se a partícula *הַהֵן* já assinala o início de algo novo, os verbos usados indicam um crescendo na escalada de exaltação: o primeiro deles (*יִשְׂכִּיל*), ligado ao contexto sapiencial (cf. Pr 1,3; 10,5; 17,2), significa “ter êxito”, ou, cf. Is 41,20 e 44,18, “captar”, “compreender” como causa de êxito, pois se trata de compreender a ação de Deus.⁴⁸⁴

Este verbo tem um colorido especial de elevação em Dn 12,3, por ex.: “Os que são esclarecidos (*הַמְּשֻׁכְּלִים*) resplandecerão, como o resplendor do firmamento; e os que ensinam a muitos a justiça serão como as estrelas, por toda a eternidade”. O comportamento dos esclarecidos ecoa aquele do Servo no esforço de manter seus irmãos fiéis à Tora e à aliança, mesmo à custa de perseguição, sofrimento e morte. Dn 12,3 seria o testemunho mais antigo da nova compreensão adquirida pelo DtIs a respeito do destino do Servo, só que não mais numa perspectiva empírica, mas escatológica.⁴⁸⁵

“Meu servo” é uma expressão que contrasta tanto com o “êxito” quanto com a crescente exaltação que se segue: “Servo’, de fato, implica rebaixamento e prostração”;⁴⁸⁶ ao mesmo tempo, não é pouca coisa ser chamado por Deus de “meu servo”, o que já implica enorme dignidade, muito embora, em relação à missão que Deus reserva a seu servo, “pouca coisa é que sejas o meu servo para restaurar as tribos de Jacó e reconduzir os sobreviventes de Israel” (Is 49,6).

⁴⁸² „Die drei Verse 52,13-15 sind eine *Einleitung* zu dem, was in Kap. 53 geschildert werden soll. Sie antizipieren die Erhöhung des Knechtes, um dem Ärgernis, das sein Leiden und sein Tod hervorrufen werden, zuvorzukommen“ (HAAG, H., *Das Lied vom leidenden Gottesknecht*, p. 4).

⁴⁸³ „Einen Schlüssel dazu bekommt man mit einem Motiv, das in je eigener Weise in allen Texten erscheint: es ist die Gewißheit des Erfolges, des Lohns, der Rechtfertigung des Knechtes... Nun ist einerseits klar, daß Jes 52,13-53,12 noch einmal nachdrücklich und endgültig den Lohn des Knechtes benennt“ (HERMISSON, H.-J., *Der Lohn des Knechts*, p. 270 e 283).

⁴⁸⁴ “...success was believed to be the normal outcome of the possession of wisdom. The two meanings may be combined here, but the context suggests that it is ‘prosper, be successful’ which predominates” (WHYBRAY, R.N., op. cit., p. 169); Cf. CROATTO, J.S., op. cit., p. 271.

⁴⁸⁵ „Das früheste Neuverständnis der ‚Vielen‘ von Jes 11,f findet sich in der Danielapokalypse, und zwar in Dan 11,33; 12,3. (...)Neu an diesem Verständnis gegenüber Jes 53,11f ist, daß es hier nicht mehr um das empirische, in weltweiter Diaspora lebende Israel handelt, das ‚gerecht gemacht‘ wird, sondern um das endzeitliche Israel“ (RUPPERT, L., op. cit., p. 15).

⁴⁸⁶ CROATTO, J.S., op. cit., p. 271.

Se é IHHW quem fala, supõe-se que a cena se passa no âmbito celeste. Se a personagem de quem se fala é um “servo”, é humana, ela só pode provir da terra. A meta da elevação é conduzir o Servo ao seu Senhor, e isto vem indicado pela sucessão dos verbos *estará alto, será levantado e subirá sobremaneira* (נָבִיחַ קָאֵר וְנִשָּׂא).⁴⁸⁷

Estará alto (יָרִים): note-se a forma ativa do verbo, sendo que o imperfeito adquire um tom jussivo: “Que ele se eleve”. Seguem-se um verbo na forma passiva (נִשָּׂא) e o último na voz ativa ou, mais exatamente, estativa (נָבִיחַ). Como poderá o Servo elevar-se? Certamente não escalando a montanha do poder, mas descendo ao abismo da humildade e da humilhação; sua parte ativa é a aceitação voluntária desta ascensão que é uma descida: dali é que ele será levantado por Deus (נִשָּׂא), e permanecerá neste estado de elevação suprema (נָבִיחַ קָאֵר).⁴⁸⁸ Aqui, no âmbito celeste, o Servo alcança sua máxima exaltação: na corte celeste, realiza-se antecipadamente um processo diferente daquele que ele padecerá: aqui o Servo já é reabilitado.⁴⁸⁹ Assim, em vez de uma superfluidade de sinônimos, como o avalia negativamente Whybray,⁴⁹⁰ tem-se um processo de exaltação que começa na terra e chega até o mais alto do céu, numa linguagem arrojada.⁴⁹¹

⁴⁸⁷ „Da hier wie in 52,14-15 und 53,11b-12 Gott selbst spricht („mein Knecht“), liegt die Annahme nahe, daß die ganze Szene im himmlischen Bereich spielt. Das Ziel der ‚Erhöhung‘ ist, daß der ‚Knecht‘ zu seinem ‚Herren‘ kommt... Da der ‚Knecht‘ ein Mensch ist, kann angenommen werden, daß er aus dem irdischen Bereich kommt. Jedenfalls muß der Abstand zwischen Himmel und Erde überwunden werden. Dies vollzieht sich nach v. 13b in drei Stadien: Aufsteigen, Getragen-werden, Ser-Hoch-Sein“ (BALTZER, K., Je 52,13: Die ‚Erhöhung‘ des ‚Gottesknechtes‘, p. 45-46).

⁴⁸⁸ „Aus dem Geschändeten wird der Geehrte, aus dem Erniedrigten der Erhöhte. Gewiß ist er durch äußerste Tiefen gegangen. Seine Leidensgestalt war nicht mehr menschenähnlich, für die Zuschauer ein Gegenstand des Grauens und Entsetzens. Doch gerade damit hängt es zusammen, daß Gott sein Ansehen nach seinem schon erfolgten Tode erhöhen will, ja daß mit seinem Leiden und Sterben der Weg zu dieser Höher beginnt“ (FOHRER, G., Stellvertretung..., p. 30).

⁴⁸⁹ „Mit dieser dritten Etappe ist das Ziel der ‚Erhöhung‘ erreicht... so ist der ‚Knecht‘ jetzt im himmlischen Bereich angekommen. Dort findet die folgend Szene statt. In ihr wird der ‚Knecht‘ in einem Prozeß rehabilitiert. Das ist die höchste Ehrung, die ihm zuteil werden kann“ (BALTZER, K., op. cit., p. 47).

⁴⁹⁰ „...there is a superfluity of synonyms here, and the metre is overloaded” (WHYBRAY, R.N., op. cit., p. 169). Também não tem razão PRAETORIUS, F., op. cit., p. 17: „וַיַּעַל, und er stieg auf“ paßt schlecht in den Zusammenhang, in dem von Niedrigkeit und Elend die Rede ist“.

⁴⁹¹ „Das Außerordentliche dieses Vorgangs wird dadurch unterstrichen, daß die Erhöhung durch drei Verben ausgedrückt wird (von denen keines zu streichen ist!), wobei das dritte noch durch ‚sehr‘ verstärkt ist: es wird erhaben sein, wird sich erheben, wird sehr hoch sein“ (KUTSCH, E., op. cit., p. 174).

Visto que o Servo, em virtude de sua própria experiência de fé, age segundo o plano de IHWH, a saber, em substituição vicária por muitos, cujas culpas ele toma sobre si, conhecerá uma elevação que lembra a grandeza, a proeminência de Deus e de seu trono celestial, bem como a elevação da Sião escatológica.⁴⁹² Com efeito, em todo o livro de Isaías, expressões tais como estas aqui usadas — *estará alto, será levantado e subirá sobremaneira* — são aplicadas quase que exclusivamente a IHWH.⁴⁹³

6.6.1.2.

B – Desolação e espanto dos muitos: 52,14a

Assim como muitos ficaram assombrados diante de ti.

Do cenário celeste, o texto passa bruscamente para a terra, para a situação de espanto e, mais ainda de desolação (שָׁמֹמָה) dos muitos (רַבִּים), termo que, em sua generalidade, tanto pode indicar os poderosos quanto os que tomam a palavra mais adiante (o grupo-nós). O mais provável é que seja o grupo-nós, identificado com o próprio Israel.

Seguindo uma lógica bastante coerente, primeiro se anuncia o resultado ou o estado final das pessoas; a seguir, descreve-se o porquê de tal situação. Em sua concisão, esta descrição acentua o aspecto de melancolia, horror e desgraça dos

⁴⁹² „Weil der Gottesknecht,... kraft der ihm eigentümlichen Glaubenseinsicht in Jahwes Schöpfungs- und Geschichtsplanung handelt, nämlich in Stellvertretung für die Vielen deren Sündenschuld sich auflädt, wir er nach 52,13 eine Erhöhung erfahren, die, wie es in dreifach sich steigender Aussage heißt, an die Hoheit und Erhabenheit Jahwes und seines himmlischen Thrones sowie des endzeitlichen Zion erinnert“ (HAAG, E., Stellvertretung..., p. 15).

⁴⁹³ “Throughout Isa. 1-66, the adjectives ‘exalted’, ‘lifted up’ and ‘very high’ are virtually technical terms, applied almost exclusively to Yahweh. Indeed, the particular thrust of Isa. 1-6 is that only Yahweh may be described in these terms. The implication is not necessarily that the servant is Yahweh, or even divine; but there is an implication here that the servant’s work is Yahweh’s work, and the language used to make the point is daring, to say the least” (WILCOX, P., The Servant Songs, p. 95).

espectadores, que é o estágio inicial ante a situação do servo, até que cheguem ao verdadeiro espanto e admiração da descoberta de sua realidade última.⁴⁹⁴

6.6.1.3.

C — imagem desfigurada do Servo: 52,14b

— *tanta destruição que o seu aspecto não é de homem,
nem sua figura é de um ser humano!*⁴⁹⁵ —

A razão para o horror era a aparência desfigurada do Servo, descrita em duas frases de tradução difícil mas que indicam a total estranheza daquela des-figura que já não era contada como gente, como pessoa humana. “O sofrimento desfigura o homem, obscurece a imagem de Deus... Um rosto desfigurado pode produzir terror quase sagrado”.⁴⁹⁶ O pano de fundo desta alusão é imagem do homem transtornado pelo sofrimento e *ipso facto* excluído do convívio social.⁴⁹⁷

Em vez de suposta deslocação desta frase, como o queriam Duhm e outros autores,⁴⁹⁸ podemos perceber que, mesmo tendo sido um acréscimo posterior, é algo mui significativo e que se encaixa perfeitamente no poema. Afinal, o discurso de Deus fala de uma exaltação do Servo praticamente à esfera celestial (cf. Is 6,1). Esta perspectiva de exaltação contradiz o passado imediato do Servo, perante o qual muitos se horrorizaram: a descrição sucinta e densa da des-figura do Servo dá as

⁴⁹⁴ “The astonishment with which men later greeted the Servant’s exaltation was exactly as great as had been their previous horror at the way in which he suffered and was treated with scorn” (WESTERMANN, C., op. cit., p. 258).

⁴⁹⁵ Traduzindo-se a palavra תִּשְׁמַחַתָּהּ por “unção”, como o faz Schenker, o versículo adquire outro significado, dando início já à exaltação do Servo: „Ebensowohl wie die Vielen über dich erschrecken, ebensowohl wird sein Aussehen in mehr als menschlicher Salbung und seine Gestalt mehr als die der Menschensöhne leuchten“ (SCHENKER, A., *Knecht und Lamm Gottes*, p. 61).

⁴⁹⁶ ALONSO SCHÖKEL, L.- SICRE, J.L., op. cit., p. 340. Cf. *BP*, nota a Is 52,14-15.

⁴⁹⁷ “The shuddering of horror which we today feel at the sight of a badly disfigured face still has here the full effect of cutting off or ostracizing one so ‘horribly’ marked” (WESTERMANN, C., op. cit., p. 259). Identificando este grupo com os exilados, Whybray diz que isto se refere ao estado atual deles: “In Israel and among her neighbours the shame of dishonour, whether individual or corporate, was deeply felt and added to the suffering which had been inflicted” (WHYBRAY, R.N., op. cit., p. 170).

⁴⁹⁸ Por ex., WESTERMANN, C., op. cit., p. 258-259 e WHYBRAY, R.N., op. cit., p. 169 sugerem ler o v. 14b “entre parêntesis” e situá-lo após Is 53,2.

razões para tal desencanto, de modo que aquilo que os muitos contemplam cria uma insofismável tensão com o futuro do Servo.⁴⁹⁹

Os detalhes deste quadro pungente serão fornecidos nos versículos equivalentes (53,2-9). Para Watts, que admite a morte do Servo, o desfiguramento do Servo implica que o corpo executado foi mutilado.⁵⁰⁰

6.6.1.4.

B' – Admiração dos muitos e mutismo dos reis: 52,15a

*da mesma maneira causará... a muitas nações,
diante dele reis calarão a boca,*

A elevação do Servo desdobra-se em duas direções: com vistas a ele próprio e com vistas ao efeito que tal elevação produzirá nas nações “ao verem coisas que não lhes haviam sido contadas e ao tomarem consciência de coisas que não tinham ouvido” (v. 15b). A medida desta reação corresponde àquela experimentada por Israel perante a figura do Servo, mas, por enquanto, o oráculo confronta a elevação do servo apenas com relação aos povos, não com Israel.⁵⁰¹ Israel — o grupo-nós — terá de percorrer um caminho próprio a fim de perceber e acolher a exaltação do Servo.

⁴⁹⁹ „Manche stellen die Parenthese nach 53,2, aber es handelt sich um eine hier sinnvolle Vorwegnahme. Die göttlich Verlautbarung spricht von dem endlicher Erfolg ‚seines Knechtes‘. Dieser wird fast in den Bereich göttlicher Wirklichkeit gehoben... Diese Aussicht auf den Erfolg widerspricht die unmittelbare Vergangenheit: Der Knecht war das Objekt des Schauderns und Entsetzens für ‚Viele‘... Die Parenthese nimmt sachlich vorweg (entsprechend 53,2), worum es bei diesem Entsetzen geht: Seine Gestalt und sein Aussehen erreichten geradezu untermenschliches Niveau. So steht das, was die Vielen sehen, in einer zunächst unaufhebbaren Spannung zu dem, was der Knecht sein wird“ (HÖFFKEN, P., *Das Buch Jesaja*, p. 165).

⁵⁰⁰ “So *marred* implies that the executed body was mutilated” (WATTS, J.D.W., *Isaiah 34-66*, p. 230).

⁵⁰¹ „Was diese Erhöhung des Ebed bedeutet, wird in zweifacher Richtung entfaltet: im Blick auf den Ebed selbst mit עֲבֵדָאֵךְ in betonter Anfangsstellung — diese Erhöhung steht zusammen mit seinem Erfolg hinsichtlich seines Verhaltens, und im Blick auf die Wirkung, die dieses Geschehen in der Völkerwelt haben wird (V.14f.) — eine Wirkung auf jeden Fall totaler, stauender Hinorientierung der Welt mit all ihrer Macht auf diesen erhöhten Gottesknecht. Das Ausmaß dieser Reaktion steht in Entsprechung dazu, wie Israel zu Lebzeiten des Ebed auf dessen Erscheinen reagiert hat: In dem Ausmaß diese Gestalt damals auf alle Israeliten wirkte (V. 14), so wird jetzt die Erhöhung des Ebed auf die Völker wirken (V. 15a)...So kündigt das erste Orakel also die künftige Erhöhung des Gottesknechts an in ihrer Beziehung auf den Ebed selbst und auf die Völkerwelt, nicht jedoch ausdrücklich in ihrer Beziehung auf Israel“ (STECK, O.H., *Gottesknecht...*, p. 27).

Não se conhece o significado exato do verbo מִתְּרַשָּׁע: tratar-se-ia, talvez, do estupor e da admiração dos grandes e poderosos, de gente que estava acostumada a coisas aparatosas, ante o inaudito realizado por Deus em seu Servo.⁵⁰²

Se a desfiguração do servo causou horror, sua exaltação produz admiração equivalente: “Se a libertação do inocente nos salmos impressiona as pessoas (por ex., 64,10ss), a presente exaltação será algo inaudito, um fato novo, pelo menos aos olhos desses espectadores mundiais”.⁵⁰³ No esquema proposto acima, B’ corresponde tematicamente a B.

6.6.1.5.

A’ — Experiência do êxito do Servo: 52,15b

*porque aquilo que não lhes foi contado e viram,
e aquilo que não ouviram entenderam.*

A adequação de A’ com A é evidente: a exaltação do Servo de que fala IHHW é uma novidade absoluta, algo completamente inusitado, que jamais aconteceu, que marca a história.⁵⁰⁴ Esta novidade decorre da experiência daquilo que os muitos viram e ouviram: a surpreendente possibilidade de que um homem (um povo) tão esmagado e desfigurado, desprezado perante os olhos de Deus e dos homens, pudesse receber tamanha honra e dignidade.⁵⁰⁵

⁵⁰² “The meaning is that his work which consists in the exaltation of the Servant is so stupendous that people hear of it with astonishment in far-distant places (nations) and exalted circles (kings) (WESTERMANN, C., op. cit., p. 259).

⁵⁰³ ALONSO SCHÖKEL, L.- SICRE, J.L. op. cit., p. 340. „Die Mächtigen der Erde sollen davor still werden. Denn in diesem Schicksal ist etwas Unvergleichliches geschehen, von dem man bisher niemals erzählt und gehört hat. Indem sich das Rätsel um das Geschick des Knechtes löst, wird ein Neues offenbar, für das es kein Vorbild gibt“ (FOHRER, G., Stellvertretung..., p. 30). „König‘ ist ein politischer Titel, weil der König ja die politische, militärische und richterliche Macht in seiner Person vereinigt“ (SCHENKER, A., op. cit., p. 67).

⁵⁰⁴ „Der Grund für das Erstaunen der ‚Vielen‘ ist nicht noch einmal ausdrücklich genannt. Gemeint sein kann nach dem Zusammenhang nur die ‚Erhöhung‘ des ‚Knechtes‘ (KUTSCH, E., op. cit., p. 176).

⁵⁰⁵ “That a man who was smitten, who was marred beyond human semblance, and who was despised in the eyes of God and men should be given such approval and significance, and be thus exalted, is in very truth something new and unheard of, going against tradition and all men’s settled ideas” (WESTERMANN, C., op. cit., p. 260). „Es waltet das Bewußtsein, daß es um etwas ganz Neues und

6.6.2.

Is 53,1-11a — um grupo descreve e interpreta a “biografia” do Servo sofredor e exaltado, e confessa sua solidariedade

O primeiro discurso de IHWH (52,13-15) pode ser visto como a abertura de um diálogo (“Eis...”!), uma apresentação que IHWH faz da condição futura de seu Servo, ao passo que Is 53,1-11a seria a *resposta*, a reação do segundo interlocutor, o grupo-nós. Em Is 53,11b-13 IHWH conclui este diálogo meio indireto, num arremate ao êxito do Servo anunciado no início: “Um locutor principal, Deus, pronuncia introdução e epílogo, emoldurando o corpo, antecipando e confirmando o sentido dos fatos”.⁵⁰⁶

O cap. 53 retoma os elementos presentes no oráculo de IHWH, desenvolve-os e amplia-os. Deste capítulo, os vv. 1-11a constituem a parte mais extensa, onde se descreve com detalhes a história do Servo, algo como uma “biografia concisa de um personagem: nascimento e crescimento (v.2), sofrimento e paixão (vv.3-7), condenação e execução (v.8), sepultura (v.9), glorificação (vv. 10-11)”.⁵⁰⁷

Esses versículos podem ser divididos em três estrofes: os vv. 1-3 descrevem a personagem maltratada; os vv. 4-6 encerram a confissão de solidariedade do grupo-nós, e os vv. 7-11a retomam a descrição dos maus tratos, intensificados pelo julgamento e pela possível morte do servo. Neste esquema, percebe-se que os vv. 4-6 adquirem uma importância central. Com efeito, a interpretação que o grupo-nós faz da “biografia” do servo, com a conseqüente confissão de solidariedade, é o ponto central desta seção: IHWH rompe de tal forma o dogma da doutrina da retribuição, a ponto de permitir que o castigo merecido pelo grupo-nós atinja o Servo em benefício daqueles.⁵⁰⁸

Anderes geht. Es ist etwas Analogieloses im Blick, wenn man auf den Erfahrungshintergrund der Vielen blickt, sofern denn ‚erzählen‘ und ‚sehen‘ Erfahrung konstituieren“ (HÖFFKEN,P., op. cit., p. 165).

⁵⁰⁶ BP, nota a Is 52,13-53,12.

⁵⁰⁷ BP, nota a Is 53,2-11.

⁵⁰⁸ CROATTO, J.S., op. cit., p. 273. „Somit sind die Aussagen in Jes 53,4-6 als die Kernaussagen des ganzen ‚Liedes‘ zu betrachten: JHWH hat im Leiden seines Knechts den auch von den ‚Wir‘ zunächst als eine Art Dogma angesehenen Zusammenhang von Schuld und Strafe derart aufgebrochen, daß er die eigentlich den ‚Wir‘ als den Schuldigen zustehend Strafe den unschuldigen Knecht treffen ließ, zum Heil der Schuldigen“ (RUPPERT, L. op. cit., p. 5).

A completa confissão de culpa dos vv. 4-6 é a condição prévia para o futuro de Israel, pois ela não acarreta somente um Israel livre de culpa, mas também um Israel convertido por meio de tal reconhecimento. Somente assim este Israel voltará à comunidade de IHWH como a “descendência” do Servo (53,10-11).⁵⁰⁹

Já tomados pela admiração, os locutores desta parte começam a descrever o Servo. O que os leva a isso, porém, não é o gosto do grotesco ou do mórbido: se eles se detêm na narrativa do drama que envolveu o Servo é porque eles também são protagonistas, e aquele acontecimento marcou profundamente suas vidas. Eles não se admiram tanto da figura do Servo como tal, mas daquilo que aconteceu através dele e mediante a sina que carregou.⁵¹⁰

A descrição que eles fazem vem sempre acolitada por uma resposta, uma interpretação ou reação do grupo: eles agora estão estupefatos (52,15), mas antes, a des-figura do Servo os escandalizava, não tinha beleza para atrair-lhes o olhar (cf. o nítido paralelo entre *מֵאִישׁ מִרְאֵהוּ וְתֹאֲרוֹ מִבְּנֵי אָדָם*, em 52,14b, e *וְלֹא־מִרְאֵה וְנִתְמַדְהוּ* e *וְלֹא־תֹאֲרָ לּוֹ וְלֹא־תִדְרַר וְנִתְרָאֵהוּ*, em 53,2b): era desprezado e não faziam caso dele (53,3).

Nota-se, portanto, uma alternância interessante no discurso do grupo-nós, entre a descrição da figura do servo e a crescente compreensão do grupo, até a confirmação final do Senhor.

^{53,1} *“Quem creu naquilo que ouvimos e a quem se revelou o braço de IHWH?”*

De forma um tanto inopinada, entra em cena uma personagem plural (o assim chamado “grupo-nós”). Resta perguntar a qual grupo mencionado no discurso de IHWH o grupo-nós se liga: aos “muitos” do v. 14, às “muitas nações” ou aos “reis” do v. 15.

⁵⁰⁹ „Die im Bekenntnis von V. 4-6 vollzogene Schuldkenntnis ist die Voraussetzung für die Zukunft bzw. Rettung Israels, weil sie nicht nur ein von Schuld befreites, sondern ein *durch Erkenntnis verwandeltes Israel* mit sich bringt. Nur dieses wird als ‚Nachkomme‘ des Gottesknechts (V. 10f) in die JHWH-Gemeinschaft zurückkehren“ (JANOWSKI, B., *Stellvertretung...*, p. 91).

⁵¹⁰ „Genauer gesagt, staunen sie nicht den Knecht selbst an, sondern ereifern sich und geraten in Aufregung über das, was sich durch ihn und durch das Los, das er getragen hat, ereignet“ (FOHRER, G., op. cit., p. 29).

A pergunta inicial liga-se ao v. 13, onde IHHW promete a exaltação de seu Servo, obra implícita do seu braço: diante da descrição da figura do Servo que se seguirá, quem poderia acreditar em vitória e exaltação? Quem poderia reconhecer na atuação do profeta que anunciava a ação do braço de IHHW, seu misterioso e poderoso desígnio em relação a seu povo? O sofrimento do Servo era uma pedra de tropeço para a compreensão de sua vida e de seu agir.⁵¹¹ O poeta reconhece o inusitado desta revelação⁵¹² que será tanto mais assombrosa quanto mais se contempla o grau de humilhação do Servo. Por isso, sua intenção também se concentra em mostrar como as nações ou o grupo-nós chegaram à percepção do agir de Deus na vida do Servo.⁵¹³

*53,2 Subiu como um broto diante dele, como raiz numa terra árida:
não tinha figura nem esplendor para que o contemplássemos,
nem aspecto formoso para que o apreciássemos*

Espontaneamente nos vem à mente a imagem de regiões em que se alternam chuvas com épocas de seca ou em que abundam os desertos, onde a vida das plantas é muito difícil.⁵¹⁴

O texto diz que o Servo “subiu diante dele” (לְפָנָיו), como um renovo, como uma raiz em terra árida. Alguns propõem emendar o texto para “diante de nós”, visto que, “diante dele” implicaria que Deus teria cercado o Servo de proteção especial, o que parece ser o contrário daquilo que dizem as personagens que aqui falam. M.

⁵¹¹ „Niemand hat der Kunde geglaubt, die der Zweite Jesaja als neue, ihm geoffenbarte Botschaft verkündete: der Kunde von der bevorstehenden Erlösung Israels. Niemand hat erkannt, daß sich im Auftreten des Propheten der Arm Gottes, sein geheimnisvolles und mächtiges Walten im Völkergeschick, ankündigt. Dies alles war so, weil man das Leiden in seinem Leben mißdeutete“ (Ibid., p. 31).

⁵¹² Como o nota corretamente Kutsch, o anúncio é recebido como revelação; não se trata de ‘pregação’: „...unsere Kunde... ist die Kunde, Nachricht, die man vernimmt, nicht die man weitergibt“ (KUTSCH, E., op. cit., p. 176).

⁵¹³ “The poet recognizes how startling his message is; indeed, a part of his purpose is to reveal what he regards as astonishing. He presents it as something which surprises the nations, so that his primary intention is undoubtedly to focus on *their* coming to know Yahweh’s purposes. Yet one suspects that the poet expects his Israelite hearers to be startled as well” (MELUGIN, F., op. cit., p. 168).

⁵¹⁴ Cf. CROATTO, op. cit., p. 273.

Trevis lembra que “na presença do Senhor” (cf. Sl 41,13; 42,3; 61,8; 86,8; 142,3) significa “nos átrios do Templo”.⁵¹⁵

É regra geral, pois, acentuar-se o aspecto de abandono e desolação de tal estado, explorando-se o simbolismo comum do homem abençoado que prospera como vegetação bem irrigada, e do homem distanciado de Deus, o qual está destinado a secar-se e a morrer (cf. Jr 17,5-9; Sl 1).⁵¹⁶

No entanto, cremos que este não é o caso do Servo: enquanto Jr 17,6 usa a palavra עֵרְבָרָה, que só tem a conotação de “estepe, páramo, região desértica, ermo”, o termo isaiano traduzido por “broto” é יִנְיָק, que aparece uma única vez no texto (cf. ainda Nm 11,12: יִנְיָק), e tem como primeiro significado “criança de peito, bebê, criatura; broto, rebento”.⁵¹⁷ Portanto, o Servo é o broto que “subiu diante dele”, que cresceu diante de Deus como criancinha. O renovo é a esperança de uma nova árvore; é a prova da resistência e da assistência de Deus, que faz germinar um broto do tronco de Jessé, um renovo de suas raízes (Is 4,2; 11,1). Deus, para quem o toco que resta de um carvalho derrubado é um toco sagrado (Is 6,13b); Ele, que é capaz de fazer o deserto encher-se de torrentes e florescer (Is 41,18-19):⁵¹⁸ “Primeiro, havia só a terra, terra de sofrimento. Depois apareceu a semente, semente de resistência. Da semente nasceu o veiozinho verde da esperança, esperança de libertação. Daquele veiozinho verde do tamanho de um capim surgiu a espiga que foi se enchendo na paciência do tempo, tempo de luta e de espera. Só depois de tudo isto, já bem no fim do

⁵¹⁵ Cf. TREVIS, M., op. cit., p. 102.

⁵¹⁶ Cf. WHYBRAY, R.N., op. cit., p. 173. „Nach dieser Schilderung müssen offenbar die Abkunft und Jugend des Knechts als einfach oder armselig gelten; das Bild von der Wurzel aus trockenem Erdreich verdeutlicht dies“ (FOHRER, G., op. cit., p. 31).

⁵¹⁷ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário bíblico hebraico-português*. KUTSCH, E., op. cit., p. 177, acena de leve a este sentido positivo — „...denn das Wort *jōnek* (‘Säugling’, dann auch ‘Schößling’, kleiner Zweig) allein enthält keine negative Aussage über den Ebed (vgl. Ez 17,22; Hos 14,7; Ps 80,12; Hi 8,16; 14,7) — mas ele prefere, juntamente com outros autores, corrigir o texto para “diante de nós”: „In seinem Leben war der Ebed — äußerlich gesehen — ein unansehnlicher, geplagter, verachteter Mann. Sein Äußeres hatte nichts Anziehendes — das war die Auffassung der Vielen“ (Ibid., p. 177).

⁵¹⁸ „Der in 53,2 angeführte Vergleich des Knechts mit einem aus trockenem Boden emporwachsenden Pflanzensproß und Wurzeltrieb enthält eine eigentümliche Spannung: Weist auf der einen Seite das Bild, wie eine Parallele aus dem Buch Jeremia zeigt (Jer 17,5f.), auf das vom Fluch Jahwes belastete Dasein des Knechts hin, das ihm die Entfaltung seiner Lebensmöglichkeiten verwehrt, so läßt auf der anderen Seite der im Unterschied zu der Jeremiastelle, wo es um einen kahlen Wüstenstrauch geht, mit einem hoffnungsvoll beginnenden Wachstum (Jes 11,1), das zudem ‚vor ihm‘, nämlich vor Gott, erfolgt, auf eine mit der Erwählung des Knechts begründete Aussicht auf Zukunft schließen [42,4; 53,10] (HAAG, E., *Stellvertretung...*, p. 8).

crescimento, apareceu o fruto, maduro que, até hoje, alimenta o povo e o ilumina na sua caminhada”.⁵¹⁹

Se observarmos bem o aludido texto de Jr 17,5-6, a desgraça só recai sobre o “homem que confia nos mortais”, cujo coração está longe do Senhor, aquele que não está realmente “diante de” IHW; ao passo que é bendito o homem que confia no Senhor (“O Senhor IHW virá em meu socorro” — Is 50,7), aquele que cresce diante dele. Quem está diante de Deus, só pode elevar-se e crescer, como é o caso do Servo: “É pura presença, significativa por sua dor e humilhação”.⁵²⁰

Por conseguinte, a primeira parte do versículo expressa a perspectiva de IHW (לִפְנֵי), que vê o íntimo, ao passo que a segunda parte reflete a perspectiva do grupo-nós, que ainda não consegue ir além das aparências (cf. 1Sm 16,7; 1Rs 8,39; Jr 11,20; 17,10 etc.). De fato, a figura do Servo não tinha nem esplendor nem aspecto formoso aos olhos humanos:⁵²¹ “Nada é atraente no Servo, sem figura humana, sem formosura nem esplendor como se deveria imaginar um tal Servo (Salmo 8,6-7). A aparência ou o esplendor é quase um símbolo do divino, como assinalam os textos hínicos da Mesopotâmia”.⁵²²

*^{53,3}Desprezado e evitado pelos homens, homem de dores,
familiarizado com a enfermidade!*

Como de quem se oculta o rosto, desprezado, não o levamos em conta.

⁵¹⁹ MESTERS, C., *A missão do povo que sofre*, p. 22.

⁵²⁰ BP, nota a Is 53,2-3.

⁵²¹ „Mit der Sprache der Klagepsalmen schildert das Volk vielmehr in 53,3 den Knecht als einen vom Unheil gezeichneten Menschen: isoliert von seiner Umgebung und diskriminiert als ein vom Fluch Gottes Getroffener entbehrt er der Solidarität seiner Mitmenschen in Krankheit und Schmerz“ (HAAG, E., op. cit., p. 9).

⁵²² CROATTO, J.S., op. cit., p. 273-274.

Esta última frase retrata bem a mentalidade tradicional, a visão de Deus comum no Oriente antigo. Aos olhos dos espectadores, o Servo cresce sem atrativos, e agora não se acha em condição de receber honrarias humanas. Isto se deve não somente ao fato de ser humilde, mas porque sua aflição excede aquela que normalmente atinge o pobre e o humilhado (cf. 53,3): ele foi tocado pela ira de Deus (cf. Jó 19,1-22).⁵²³ De acordo com a mentalidade sapiencial, a pessoa que sofria era reputada como pecadora, mesmo que seus pecados fossem secretos. O sofrimento manifestava o julgamento de Deus, sobretudo quando tal sofrimento era aceito sem protesto e sem proclamação da própria inocência.⁵²⁴

As pessoas desviavam o olhar daquele que sofria não apenas por repugnância, mas também por medo; era perigoso olhar para alguém amaldiçoado.⁵²⁵ A própria atitude do Servo — silenciosa e passiva — era ambígua: até mesmo aqueles que estivessem a seu favor veriam aí uma espécie de confissão de culpa.⁵²⁶

*53,4 Em verdade, ele carregou nossas enfermidades, e nossas dores acarreou!
Mas nós o tínhamos como vítima de castigo,
golpeado por Deus e humilhado.*

⁵²³ "Cette absence de beauté semblait indiquer qu'il n'était pas béni de Dieu et lui valait en outre d'être laissé de côté par les hommes" (BONNARD, P.-E., op. cit., p. 272).

⁵²⁴ „Aufgrund des gängigen Schuld-Strafe-Denkens lag es nahe, vom Leiden — und gar noch von einem ohne Proteste und Unschuldsbeteuerungen ertragenen Leiden — auf vorhandene Schuld zu schließen“ (DIETRICH, W.-LINK, C., op. cit., p. 289). „Nach der damaligen Auffassung, die man als Vergeltungsglauben bezeichnet, bedeutete dies, daß Gott ihn wegen einer offenen oder verborgenen Sünde geschlagen und gezeichnet hatte, daß seine Krankheit und seine Schmerzen also die Straffolge für seine Vergehen und ein gerechtes Schicksal waren (FOHRER, G., op. cit., p. 31).

⁵²⁵ “The person who suffered, according to the wisdom of the sages, was disclosed as a sinner, even if his sins were secret; the fact that he suffered was a manifest judgment of God upon his wickedness. Men avoid looking at him not only from repugnance but also from fear; it was dangerous to look upon one who lay under a curse” (McKENZIE, J., op. cit., p. 133). „Die Folge war, daß alle anderen, die dies glaubten, sich von ihm abwandten, um nicht in sein Unglück hineingezogen zu werden“ (FOHRER, G., op. cit., p. 31).

⁵²⁶ „Dieses Verhalten war mißdeutbar. Selbst solche, die ihm wohlwollten, hielten es für ein Schuldeingeständnis“ (DIETRICH, W.-LINK, C., op. cit., p. 289).

O v. 4, sem deixar de referir-se à situação agônica do servo, já iniciada no v. 2 (continua a falar de enfermidades, dores, vítima de castigo, ferido, humilhado, traspassado, esmagado, feridas, peso da iniquidade, cf. ainda os vv. 5-6, nesta mesma direção), introduz um elemento novo: o termo יָדָן, “na verdade”, “certamente”, “realmente” faz o discurso mudar de tom e insere algo como uma alteração na compreensão da situação do Servo, uma nova interpretação.

Começa a operar-se o franco reconhecimento da transformação profunda que se dera no grupo de espectadores, a expressão daquele sentimento que os levou à pergunta inicial: “Quem acreditou naquilo que ouvimos?”

Esta interpretação vem pontuada por momentos marcantes. O primeiro, no v. 4a, é a descoberta e o reconhecimento da inocência do Servo: a causa real de seu sofrimento é que ele carrega sobre si as enfermidades e dores do “grupo-nós”; dá-se a ruptura ou até mesmo a quase supressão da mentalidade da doutrina da retribuição.⁵²⁷

Como se lhe custasse admitir esta nova compreensão, o grupo-nós, desconcertado, repete a antiga interpretação tipicamente sapiencial: “Mas nós o tínhamos como vítima de castigo, golpeado por Deus e humilhado”, isto é, por seus presumíveis crimes.⁵²⁸

*^{53,5}Mas ele foi traspassado por nossas rebeldias,
moído por nossas iniquidades!
O castigo por nosso bem-estar caiu sobre ele,
e através de suas feridas curou-nos.*

⁵²⁷ „Inhaltlich geht es hierbei um mehr als um die Durchbrechung oder gar die Aufhebung des Tun-Ergehen-Zusammenhangs, den das Volk laut eigenem Bekunden bei der Einordnung des Leidenschicksals im Fall des Knechts zugrunde gelegt hat“ (HAAG, E., op. cit., p. 9).

⁵²⁸ „Diesem neuen Verständnis setzen die Vielen noch einmal ihre frühere Anschauung über den Ebed gegenüber. Danach war dieser ‚geplagt‘, ‚gottgeschlagen‘, ‚gebeugt‘“ (KUTSCH, E., op. cit., p. 178).

Num segundo momento do crescente aprofundamento da interpretação, o grupo-nós percebe que o Servo não somente foi sobrecarregado com um peso que não lhe pertencia, mas também foi traspassado e até castigado não por possíveis transgressões suas, mas por rebeldias e iniquidades que o grupo-nós reconhece próprias.⁵²⁹

No terceiro momento — e talvez o mais importante — os atores deste discurso reconhecem como falsa a interpretação que deram do Servo: ancorados tanto na doutrina da retribuição quanto na teologia deuteronomista,⁵³⁰ consideravam-no um castigado por Deus, quando na verdade o Servo padecia no lugar deles. Aqui, “na reflexão, que se transforma em confissão, dá-se um passo teológico altamente decisivo, pois o sofrimento não é visto como castigo individual, mas como proveitoso *para outros*”.⁵³¹

Um termo digno de realce aqui é o verbo רָפָא , “curar”, que aparece em Is 6,10; 19,22; 30,26; 57,18.19, ligado também à שָׁלַח . Existe um paradoxo de difícil reconciliação e compreensão: a doença, a enfermidade padecidas pelo Servo funcionam como uma espécie de antídoto: redundam em saúde e bem-estar para o grupo-nós.

^{53,6}Todos nós andamos errantes como ovelhas, cada um foi pelo seu caminho, enquanto IHWH descarregou sobre ele nossa iniquidade.

⁵²⁹ „Der für die Neubewertung des Leidensschicksals ausschlaggebende Unterschied liegt jedoch darin, daß der Knecht nicht die Straffolgen der eigenen Sündenschuld, sondern des nach 53,6a von Jahwe abgefallen Volkes auf sich geladen und getragen hat“ (HAAG, E., op. cit., p. 9).

⁵³⁰ “After initially interpreting the servant’s misfortunes as divine punishment, in keeping with the standard deuteronomic theology, he has now come to understand the significance of his mission, and may therefore be considered a convert to discipleship” (BLENKINSOPP, J., A Jewish Sect of the Persian Period, 13).

⁵³¹ CROATTO, J.S., op. cit., p. 274.

Se a idéia fixa sapiencial teimava em aparecer mesmo depois do primeiro sinal de reconhecimento da possível “substituição vicária” do Servo (v. 4), esta nova interpretação foi corroborada no v. 5 e, como se fosse algo ainda difícil de assimilar, uma idéia que exigia tempo para alojar-se na mentalidade do grupo-nós, ela retorna no v. 6, intercalada por uma observação que acrescenta outro elemento novo: o grupo-nós parecia ovelhas desgarradas, errando isoladamente. O Servo, padecendo por todos eles, consegue como que arrebanhá-los de novo; enquanto o vaguear do grupo-nós foi desvio e confusão, a existência do Servo foi obra de IHHW. Não foi vingança de IHHW, como eles haviam suposto, mas ação substitutiva pelo erros do grupo-nós, a fim de conquistar salvação e cura para Israel.⁵³²

*53,7 Foi oprimido e permaneceu humilhado, mas não abre sua boca,
assim como o cordeiro que é levado ao matadouro
e como uma ovelha que está muda diante de seu tosquiador;
mas ele não abre a boca.*

Esse versículo está enquadrado pela expressão “não abre sua boca”, que forma uma inclusão.

Os vv. 7-8 retomam o quadro descritivo da sorte do Servo, mas com algumas diferenças: se nos vv. 4-6 apareceu o *ecce homo*, ou seja, o Servo depois de torturado e vilipendiado, os vv. 7-8 explicitam o modo como o Servo foi maltratado, conduzido como um cordeiro ao matadouro; de maneira conseqüente com a narrativa, descreve-se um pouco do comportamento do Servo durante o processo: manteve-se mudo como uma ovelha na tosquia.

Esse mutismo era, de veras, inusitado.⁵³³ Precisamente porque o sofrimento era interpretado como castigo pelos pecados, as pessoas costumavam defender-se

⁵³² „Die Abwendung der Wir war Verirrung, die Ebedexistenz war Jahwes Tun... Sie war nicht Ergehen, mit dem Gott des Ebed eigene Vergehen geahndet hätte, wir die Wir früher dachten (V. 4b.2-3), sondern sie war, wie das Wissen seines Erfolges ergibt, stellvertretendes Ergehen für die Vergehen der Wir, das der Ebed als Gottes Tat an sich trug, so daß Israel damit Heil und Heilung (V. 5b) offensteht“ (STECK, O.H., *Gottesknecht...*, p. 28).

⁵³³ “What kind of silence that is I do not well know, for it is so rare in our world. It is not Stoic silence or insolent silence; it is not dumb brutish silence or dumbfounded amazed silence; it is not heroic silence, for he has no one to betray by his speech, but neither is it the silence of ignorance, for he knows what he is doing. It can only be the silence of suffering, his speech and his action mysteriously but deliberately absent” (CLINES, D.J.A., *op. cit.*, p. 65).

apaixonadamente quando se consideravam inocentes. Afastada a possível ambigüidade desse silêncio, a imagem que melhor se adequava ao comportamento do Servo era a da ovelha levada à tosquia ou a do cordeiro conduzido ao matadouro.⁵³⁴

Diferentemente das ovelhas do v. anterior, que erravam sem destino, o cordeiro aqui tem um destino certo: o matadouro, quando sua carne se tornará alimento; a ovelha é tosquiada, e sua lã servirá de agasalho. Mesmo quando nada faz, só padece, o Servo “age” em benefício dos demais. Ele “não abre a boca”, para reclamar ou ensinar, mas sua atitude é mais do que eloqüente: poderia existir maior empenho, alguma atividade poderia superar a doação da própria vida?

*^{53,8}Sem proteção e sem julgamento foi tomado,
quem se preocupa com seu destino?
Pois foi arrancado da terra dos vivos;
foi ferido por causa da rebeldia do meu povo.*

Trata-se de um dos versículos mais difíceis, cuja interpretação passeia por conjecturas. O verbo תָּקַח, “tomar”, “levar”, pode evocar a deportação de Judá em 597-6, enquanto “detenção e julgamento” podem indicar um seqüestro antes do juízo: deportação violenta? Execução sumária de pessoas? Não há como decidir.⁵³⁵

Mesmo uma expressão como “arrancado da terra dos vivos” está longe de ser óbvia. Enquanto para uns, significa o desaparecimento ou morte do Servo,⁵³⁶ para outros tem apenas um sentido figurado.⁵³⁷ Este ponto será discutido numa seção à parte, adiante (cf. adiante: 8.2.2.5. *O servo morreu e ressuscitou?*).

⁵³⁴ „Das ist das Ungewöhnliche daran. Gerade weil das Leiden als Strafe für Sünde verstanden wurde, wehrte man sich nicht selten leidenschaftlich dagegen, wenn man es als unverdient empfand. Um so auffälliger war die stille, geduldige und ergebene Art des Knechtes, die der Vergleich mit dem zu schlachtenden Lamm und zu scherenden Schaf beschreiben soll“ (FOHRER, G., op. cit., p. 32). „Nun ist Schweigen aber weder im Leben der Menschen noch im Alten Testament die normale Antwort auf unverdientes Leiden! Unschuldige oder Gerechte, die von Leiden getroffen werden, wehren sich dagegen wir überall so auch im Alten Testament aus Leibeskräften“ (SCHENKER, A., op. cit., p. 72).

⁵³⁵ Cf. J.S. CROATTO, *Isaías...*, 276.

⁵³⁶ Cf. CROATTO, J.S., op. cit., p. 276.

⁵³⁷ Cf. WHYBRAY, R.N., op. cit., p. 172.

Nos vv. 7-11a não fica claro quem seja o interlocutor. Podemos presumir que sejam os mesmos do grupo-nós, podendo-se ler a expressão “meu povo”, do v. 8b, como uma ambigüidade intencional do autor, “de modo que a nova descrição do servo, agora em torno de seu destino final, apareça *ao mesmo tempo* como comentário da comunidade e do próprio IHWH”.⁵³⁸

A conclusão do versículo corrobora a idéia central dos vv. 4-6 — o sofrimento vicário: colocada na boca de IHWH, adquire uma força especial.

*53,9 Foi colocado com os ímpios no sepulcro, com o rico na sua tumba,
mesmo que tenha praticado não-violência, e não houvesse fraude em sua boca.*

Ao que parece, a humilhação do servo continua mesmo depois de sua morte, pois é sepultado numa terra estranha (no exílio?), entre malfeitores, tais como o rico e opressor (o texto é difícil e tem sido sujeito a inúmeras correções).⁵³⁹

Os vv. 8-9 informam sobre o julgamento, a ‘morte’ e a sepultura do Servo, concluindo-se com uma reafirmação de sua inocência. A propósito desta, mencionam-se dois elementos significativos: literalmente, ter praticado não-violência (ação física), e não ter cometido fraude (palavra).

A expressão hebraica לֹא עָשָׂה חַמְסָה parece indicar algo mais do que simplesmente não ter praticado violência (algo como לֹא עָשָׂה חַמְסָה). Parece indicar alguma coisa mais profunda e efetiva no silêncio e na aparente imobilidade do Servo:

⁵³⁸ CROATTO, J.S., op. cit., p. 275. Para Kutsch, a expressão estaria na boca de um indivíduo dentre o povo: „Da in v. 10 von Jahwe in 3. Person die Rede ist, spricht hier nicht Jahwe selbst; nach MT – ‚mein Volk‘ in v. 8bb — wäre es ein einzelner aus seinem, des Redenden, Volk“ (KUTSCH, E., op. cit., p. 174).

⁵³⁹ „Das ist die tiefste Erniedrigung: er, der schuldlos gestorben war, bei den Frevlern vergraben!“ (FOHRER, G., op. cit., p. 33). „Was hätte diese Näherbestimmung für einen Sinn, wenn das Begrabenwerden nur ein überschwenglicher Ausdruck für schweres Leiden wäre? Sie erklärt sich nur als ein konkreter Zug wirklichen Geschehens: der EJ wurde tatsächlich, damit er noch im Tode geschändet würde, bei Gottlosen begraben“ (RUDOLPH, W., Die Ebed-Jahwe-Lieder als geschichtliche Wirklichkeit, p. 164).

sua resposta à violência era a não-violência.⁵⁴⁰ Praticar a não-violência aponta para uma atividade consciente, um esforço, uma opção por uma atitude diferente.

Note-se que “violência” (חַמָּס) é nada mais nada menos do que símbolo do pecado (cf. Gn 6,11.13); a mentira (שֶׁקֶר), por sua vez, na linguagem profética, é a justificação da apostasia (cf. Jr 9,4-7; Os 12,1). Enquanto à mentira segue-se o afastamento de Deus e o ocultamento do pecado (— “Onde está teu irmão?” “Não sei. Acaso sou guarda de meu irmão?” — Gn 4, 9), a violência enraíza-se na auto-suficiência dos que confiam em si. Na conduta do Servo não se encontra vestígio de nenhum desses pecados;⁵⁴¹ ao contrário, desmascara-se a violência como expressão do pecado e do abuso do poder da criatura. A violência está ligada à mentira, e tem a capacidade de dissimular o verdadeiro ser da pessoa. Ambas são, conforme a revelação veterotestamentária, expressão do pecado. O pecador que, ao afastar-se de Deus, perde a norma para um comportamento adequado, ao procurar auto-afirmar-se como pecador, cai presa da ilusão da violência obtendo, em vez de incremento de seu poder, o caos da destruição e do aniquilamento.⁵⁴²

É inegável a conexão com o v. 7, onde se fala do silêncio do Servo — “não abre a boca”. A afirmação do v. 9 serve ainda para afastar o possível mal-entendido que o mutismo do Servo pudesse provocar, a saber, que seu silêncio obediente fosse uma confissão da própria culpa.⁵⁴³

Por que o Servo não abriu a boca em sua própria defesa? Afinal, a lei veterotestamentária previa este direito às viúvas e aos oprimidos (cf. Êx 21,21-22; Dt 24,14-15), e Deus estaria pronto a ouvir-lhes o clamor (Sl 4,2; 43,1; 82,8): sejam

⁵⁴⁰ Cf. CLINES, D.J.A., op. cit., p. 20.

⁵⁴¹ „Während die Lüge dem Abfall von Jahwe folgt und die Untat des Sünders verschleiern, wurzelt die Gewalttat in der Eigenmächtigkeit des von Jahwe abgefallenen und in der Gottferne sich behauptenden Sünders. An diese Sünde aber, das will das Volk sagen, hat der Knecht überhaupt keine Anteil gehabt“ (HAAG, E., Stellvertretung..., p. 10).

⁵⁴² „Die Lüge ist nämlich nach Ausweis der alttestamentlichen Offenbarung ebenso wie die Gewalt ein Ausdruck der Sünde, insofern sie den diametralen Gegensatz zu einer auf Umkehr gegründeten Gotteserkenntnis markiert. Mit anderen Worten: Weil der Sünder die Norm für ein sittlich gutes Verhalten durch seine Abkehr von Gott aus dem Auge verloren hat, verfällt er bei dem Versuch, sich als Sünder zu behaupten, dem Wahn der Gewalt; doch statt der erhofften Steigerung seiner Macht bringt ihm dieser Versuch nur das Chaos der Zerstörung und der Vernichtung ein“ (HAAG, E., Die Botschaft vom Gottesknecht, p. 211).

⁵⁴³ „Dem möglicherweise aufkommenden Mißverständnis, daß der Knecht bei allem Glaubensgehorsam stillschweigend auch ein Bekenntnis seiner eigenen Schuld abgelegt habe, tritt die

indivíduos, sejam povos, todos clamam a Deus como ao justo juiz, a fim de que os liberte do sofrimento injusto.⁵⁴⁴ Se alguém não encontra nenhum juiz que lhe faça justiça, ou se veja forçado a silenciar sua queixa, ainda assim pode recorrer à maldição, que é uma forma de apelo a Deus.⁵⁴⁵ Se o justo é eliminado e não pode mais clamar, seu sangue grita em seu lugar (cf. Gn 4,10), enquanto as pedras e as vigas de uma casa construída com bens mal adquiridos clamam contra o injusto possuidor (cf. Hab 2,11). O silêncio do Servo, portanto, seria sua forma de clamar a Deus.

^{53,10}Mas IHWH desejou moê-lo, fazê-lo doente; se sua pessoa se dá como expiação, verá descendência, prolongará seus dias e o desejo de IHWH através de sua mão prosperará.

Esta primeira asserção liga-se, obviamente, ao esmagamento do Servo em 53,5, mas não é compreendida como consequência de sua substituição vicária realizada livremente, mas como um sofrimento que fazia parte do plano de IHWH.⁵⁴⁶ Existe um nítido paralelo entre a primeira parte (יְהוָה יִהְיֶה לְפָנָי — IHWH planejou) e a segunda parte desse v. (יְהוָה יִהְיֶה לְפָנָי — o plano de IHWH).

Contudo, aqui, o desejo de IHWH (יִהְיֶה לְפָנָי) nada tem a ver com sadismo, mas sim com seu desígnio de salvação dos outros.⁵⁴⁷ É uma palavra que sempre volta quando se trata do projeto ou desejo libertador de Deus (cf. Is. 42,21; 44,28; 46,10; 48,14).

Aussage in 53,9b mit der Feststellung entgegen, daß bei dem Erwählten weder Gewalttat noch Lüge anzutreffen war“ (HAAG, E., Stellvertretung..., p. 10).

⁵⁴⁴ „Sowohl Individuen wie auch Völker rufen Gott als gerechten Richter zu Hilfe, damit er ihnen den Druck unverdienten Leidens abnehme. Bitten und Anklagen unschuldig Leidender sind normal“ (SCHENKER, A., op. cit., p. 74).

⁵⁴⁵ Cf. Ibid., p. 75.

⁵⁴⁶ „Die Feststellung in 53,10aα, daß Gott Gefallen an der Zerschlagung seines Knechtes hatte und ihn deshalb krank machte, greift einerseits auf das Zerschlagenwerden des Knechtes in 53,5b zurück, versteht dies jedoch nicht als Folge seiner frei geleisteten Stellvertretung, sondern in Anknüpfung an den in 53,10b angesprochenen Plan Jahwes als ein von Gott dem Erwählten auferlegtes Leiden“ (HAAG, op. cit., p. 4).

⁵⁴⁷ „Was geschehen ist, war weder Zufall oder Irrtum noch brutaler Übergriff oder heroischer Entschluß, sondern Gottes Absicht und Wille... Und weil der Prophet als Gottesknecht dies alles freiwillig und geduldig auf sich genommen hat, gelingt der Wille Gottes durch ihn, wird erfüllt und gelangt zu seinem Ziel!“ (FOHRER, G., op. cit., p. 33).

A interpretação individual do Servo veria aqui sua morte expiatória, o que, no dizer de Croatto, equivaleria a uma “cristologia do Novo Testamento” em pleno AT.⁵⁴⁸ Ao passo que, na interpretação coletiva, “a morte de Israel é uma metáfora correta para interpretar a destruição de 586”.⁵⁴⁹ Essa interpretação não é incoerente com a idéia de uma descendência coletiva: não há recuperação, não há realização do projeto salvífico de IHWH sem uma descendência.

Os vv. 10-11a retomam a reflexão que demonstra a nova compreensão do grupo-nós: eles conseguem entender a revelação do braço do Senhor (53,1) e seu plano em relação ao Servo, um plano que já deu certo⁵⁵⁰ mediante o sofrimento vicário do Servo⁵⁵¹ e a conseqüente conversão dos muitos, com a volta deles para IHWH, pois este era o escopo principal.⁵⁵²

53,11 Por sua própria fadiga (a) verá, fartar-se-á.

*Por seu conhecimento justificará o justo, meu servo, a muitos;
suas iniquidades ele mesmo carregará.*

O verbo “fartar-se-á” pode referir-se ainda à descendência, como em Gn 25,8 se diz que “Abraão expirou; morreu numa velhice feliz, idoso e saciado de dias”. As duas promessas patriarcais de uma descendência e de vida longa são aplicadas aqui ao Servo. Para Israel, isto significa que ele não se acabaria: a ‘morte’ do exílio terminaria na ‘ressurreição’ de um povo novo e na vida longa.

⁵⁴⁸ Cf. CROATTO, J.S., op. cit., p. 278.

⁵⁴⁹ Ibid., p. 278.

⁵⁵⁰ Embora não seja o mesmo verbo de 52,13 (פָּרַח), 53,10 traz um verbo (פָּרַח) cujo significado é o mesmo, ligando, mais uma vez, o discurso sintético inicial com o desenvolvimento posterior (cf. WESTERMANN, C., op. cit., p. 257).

⁵⁵¹ „Der Plan JHWHs besteht somit in der Tilgung der Schuld der anderen, d.h. der ‚Wir‘, und dieser Plan gelingt durch das von JHWH über den Knecht verhängte Leiden, das dieser stellvertretend als ‚Schuldtilgung‘ für die anderen auf sich genommen hatte JHWHs heilvoller Plan für die anderen gelingt durch den Knecht“ (RUPPERT, L., op. cit., p. 10).

⁵⁵² “The confession of the nations (53,1ff) reveals their new understanding of the significance of the servant’s suffering; he has suffered for their sins” (MELUGIN, F., op. cit., p. 167). “The intensity of the language used at this point, which has given the passage an appeal unparalleled in the Hebrew Bible, arises directly out of the experiences of conversion” (BLENKINSOPP, J., A Jewish Sect..., p. 14).

Nos versículos finais (53,11b-12), o Senhor retoma a palavra e confirma o êxito do Servo, anunciado em 52,13-15. O conhecimento, pelo qual o servo justificará a muitos, pode ser compreendido como a experiência advinda do sofrimento (é conhecido, embora duvidosa aqui sua aplicação, o princípio do *en páthei máthos*: “conhecimento pelo sofrimento”). Quem realiza a justificação é sempre Deus, mediante seu Servo.

Quem são estes muitos justificados pelo Servo? Não são idênticos às nações que ficaram pasmas diante do Servo: trata-se de Israel em sua totalidade, por quem o Servo sofreu e morreu.⁵⁵³

53,12 Por isso lhe darei uma parcela entre os muitos, e com grande número repartirá o despojo, porquanto se despojou a si mesmo até a morte e foi contado entre os rebeldes, mas na verdade o pecado de muitos ele levou sobre si, e intercede pelos rebeldes.

Os “muitos” de 53,12a, por questão de coerência, devem ser os mesmos do versículo anterior, e não os despojados, que são os opressores. “*Com grande número repartirá o despojo*”. Esta é a tradução comum, mas o verbo *תִּקַּח*, neste caso, pode ser lido também como ‘receber’, visto que na primeira parte do versículo IHWH diz que ‘concederá’ uma parcela entre os muitos (*אֶחָד־לְלוֹ בְרַבִּים*). Na expressão *שָׁלַל יְחַלֵּק*, a ausência da partícula que indica objeto direto e do artigo definido diante de *שָׁלַל* deixa aberta a possibilidade de se ler *אֶת־עַצְמוֹתָם* como o objeto do verbo *יְחַלֵּק*.

⁵⁵³ „Somit können sich ‚die Vielen‘ nur auf Israel, und zwar (wegen des Artikels in V. 11) auf die *Gesamtheit Israels* beziehen. Für ganz Israel also hat der Knecht gelitten und den Tod erlitten!“ (RUPPERT, L. op. cit., p. 13.)

Lido assim o texto, os muitos, os ‘poderosos’, os rebeldes, já agora mudados pela experiência do Servo, todos formariam o despojo, a recompensa e a descendência do Servo.⁵⁵⁴ Efetivamente, a expressão “os muitos” poderá ter sido escolhida precisamente em conexão com a descendência de Abraão, conforme a promessa (Gn 17,4), e com vistas à multidão de pessoas na Jerusalém messiânica (Is 54,1-3).⁵⁵⁵ O restante do versículo retoma temas anteriores e, como discurso de IHWH, confere reconhecimento divino aos gestos do Servo.⁵⁵⁶

Visto que o restante de 53,12 resume os temas dos vv. 4-10, é igualmente consonante identificar os muitos com o grupo-nós: estes reconheceram anteriormente suas culpas, e agora se diz que o Servo, restaurado, intercede por eles. A intercessão não precisa necessariamente ser expressa em palavras para alcançar de Deus o perdão das culpas: a própria inocência, a que a Bíblia chama de justiça, é forma eficaz de intercessão. No caso do Servo, o maior argumento foi a renúncia a seu próprio direito: tendo-se distanciado tanto da queixa quanto da maldição, estava desimpedido para interceder pelos muitos.⁵⁵⁷

Dada a obscuridade da expressão, é sensato o pensamento de G. Fohrer: aquilo que se realizou, segundo a palavra de Deus, é tão universalmente amplo que atinge toda a humanidade, Israel e os povos, até seus mais altos representantes: os reis.⁵⁵⁸

⁵⁵⁴ „Nun können sich die ‚Vielen‘, die Heidenvölker, und die ‚Empörer‘, die Israeliten, in einer Gemeinschaft vereinigen. Sie sind als umfassende Gottesgemeinde dann der Lohn, der ‚Anteil‘ und die ‚Beute‘ des Knechtes, der damit den Willen Gottes vollendet“ (FOHRER, G., op. cit., p. 33).

⁵⁵⁵ „Die Frage, warum man für dieses Gottesvolk die Bezeichnung ‚die Vielen‘ gewählt hat läßt sich, wie es scheint, mit Bezug auf die Nachkommenschaft Abrahams im Bund (Dan 9,4.27;11,22.28.30.32) gemäß der an der Erzvater ergangenen Mehrungsverheißung (Gen 17,4) und im Hinblick auf die Vielheit der Menschen in dem Jerusalem der Heilszeit (Jes 54,1-3)“ (HAAG, E., Stellvertretung..., p. 16).

⁵⁵⁶ Cf. CROATTO, J.S., op. cit., p. 280.

⁵⁵⁷ „Nicht nur in Worte gefasste, explizite und forensische Fürsprache von Schuldlosen erreicht bei Gott Schuldentlastung für Schuldige. Schuldlosigkeit als solche, die die Bibel Gerechtigkeit nennt, hat automatisch entlastende Wirkung für schuldverstrickte Glieder einer Gemeinschaft... Es ist deutlich, dass dabei sein mächtigstes Argument der Verzicht auf sein eigenes Recht war. Da er selbst von Anklage und Fluch Abstand genommen hatte, durfte er umso unbefangener JHWH um die gleiche Straflosigkeit für die Vielen bitten, wie er sie selbst für seinen Teil ja schon beschlossen hatte“ (SCHENKER, A., op. cit., p. 54 e 85).

⁵⁵⁸ „Angesichts dessen muß man die nicht völlig eindeutige Ausdrucksweise in Kauf nehmen und manchmal in das von seiner Gruppe Gesagte die andere Gruppe einschließen. Was sich ereignet hat, ist nach dem Gotteswort also so weltbewegend, daß es die ganze Menschheit, Israel und die Völker, bis zu ihren höchsten Repräsentanten, den Königen, berühren wird“ (FOHRER, G., op. cit., p. 30)